

RELATÓRIO E CONTAS 2015

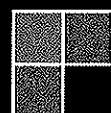
PARTE II

Relatório de Atividade da Ação Social

Relatório de Atividade do Colégio Rik&Rok da Amadora

Relatório de Atividade do Colégio Rik&Rok de Alfragide

Relatório de Atividade da Cantina Social



PARTE II

Anexos

Relatórios de Atividade

- Departamento de Ação Social
 - Colégio Rik&Rok Amadora
 - Colégio Rik&Rok Alfragide
 - Cantina Social

DEPARTAMENTO DE AÇÃO SOCIAL

Relatório de Atividade 2015

1. PEDIDOS DE APOIO SOCIAL

1.1. Caracterização Demográfica dos Colaboradores

O Departamento de Ação Social abrangeu na sua intervenção 40 locais, nomeadamente 33 lojas Jumbo e Pão de Açúcar, Logística (Azambuja e Plataforma do Pescado), Sede, CNS, Immochan e 2 Colégios Rik e Rok.

Em 2015, somaram-se 249 processos de Apoio Social, menos 37 que no ano anterior. Mantendo os mesmos resultados dos anos anteriores, Almada e Amadora continuam a ser as lojas com mais pedidos de apoio social. Em terceiro lugar surge a loja de Alverca em detrimento de Faro, pois este ano registou a maior subida do número de processo em conjunto com a loja de Portimão. O Jumbo de Sintra, apesar da sua inauguração ter sido apenas em Dezembro, conta já com 4 processos de apoio social, correspondentes a transferências das lojas de Alfragide, Amadora e Cascais.

As lojas de Almada, Faro, Amadora e Gaia registaram o maior decréscimo de casos em acompanhamento em comparação com o ano anterior.

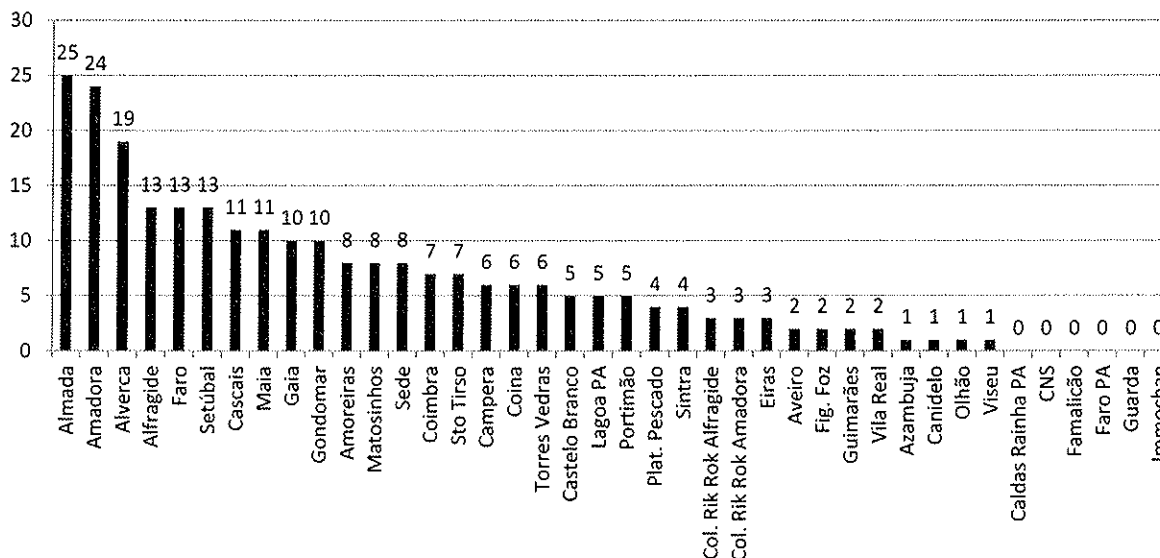


Gráfico 1 – Distribuição dos processos de apoio social por local

No Jumbo de Famalicão e nos PA de Caldas da Rainha, Faro e Guarda, assim como, o CNS e a Immochan não se verificaram pedidos desta natureza.

Do número total de processos, 109 foram apresentados em 2015, menos 30 que em 2014 e os restantes corresponderam a situações transitadas de anos anteriores.

No que concerne aos casos que deram entrada em 2015, a loja de Alverca destaca-se pelo número de pedidos, seguida de Almada, Gondomar e Amadora. A loja de Portimão foi a que

registou o maior aumento do número de processos em comparação com o ano anterior, uma vez que em 2014 não se havia registado qualquer pedido de apoio social.

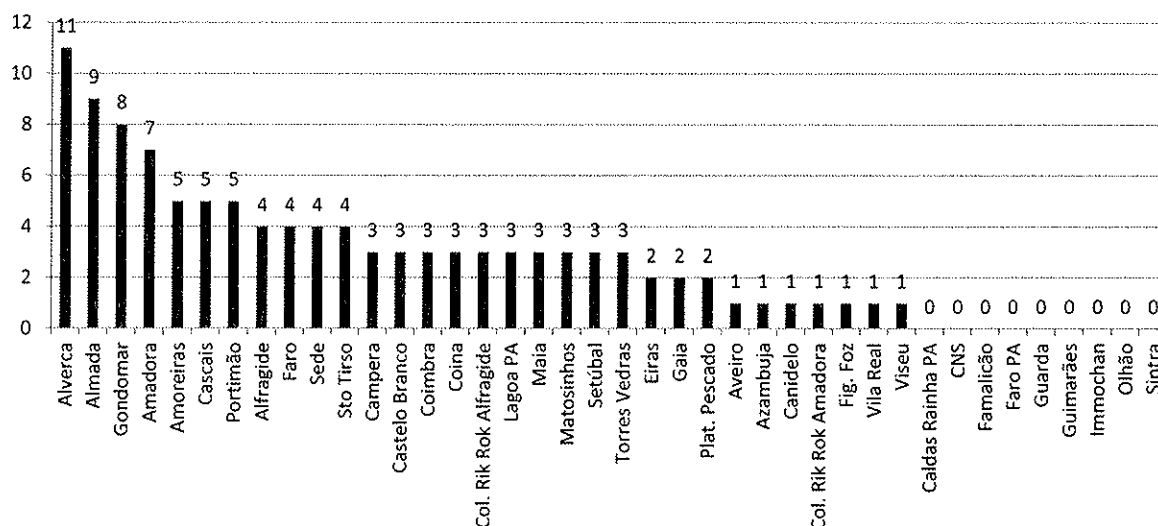


Gráfico 2 – Distribuição dos processos de apoio social com entrada em 2015 por local

Não foram registadas situações novas nas lojas das Caldas da Rainha, Famalicão, Faro PA, Guarda, Guimarães, Olhão e Sintra e no CNS e Immochan.

Analisando a data de chegada dos processos de 2015 constata-se que os meses de Janeiro, Maio e Outubro foram os meses que registaram um número mais elevado de novos pedidos, ao contrário do mês de Setembro, em que deram entrada apenas 5.

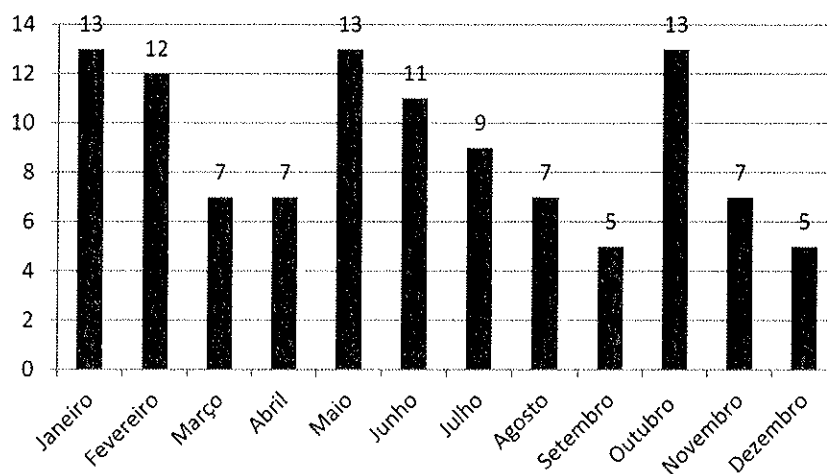


Gráfico 3 – Distribuição dos pedidos de apoio social de 2015 por mês de chegada

Tendo em conta os pedidos de apoio que estiveram em acompanhamento no Departamento de Ação Social em 2015, verifica-se que em 80% dos casos são de Colaboradores do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 30-39 (41%) e os 40-49 (34%).

Quando analisada a tipologia do agregado familiar constata-se que 99 correspondem a famílias monoparentais com dois elementos, ou seja, a colaboradora e um filho. No entanto, existem ainda 38 famílias compostas pela colaboradora e dois filhos ou mais. O segundo tipo de família mais representada é a família nuclear com filhos, sendo a mais frequente a família com 4

elementos. Por último, as famílias unitárias, ou seja, constituídas apenas pelo colaborador também tem forte representação.

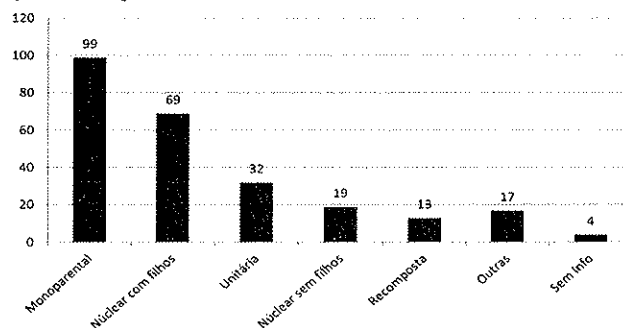


Gráfico 4 – Tipos de Famílias em Acompanhamento no DAS em 2015

No que concerne ao escalão de rendimentos, quase metade dos colaboradores insere-se no 2º escalão de rendimentos, ou seja, auferem rendimentos anuais per capita entre os 2900€ e os 5900€. Em seguida, surgem os agregados com rendimentos inferiores a 2900€.

A maioria dos pedidos são de Colaboradores que estão na empresa entre os 5 e os 10 anos (95) e entre os 10 e os 15 anos (63). Em comparação com o ano anterior verifica-se um grande aumento do número de colaboradores com mais de 20 anos de empresa e um grande decréscimo de colaboradores acompanhados com menos de 5 anos de empresa, invertendo a tendência de anos anteriores. Quanto às funções o mercado mais representado é o das caixas, seguido da peixaria, talho e segurança. Por último, na categoria profissional são os Operadores Especializados que mais recorrem à Fundação.

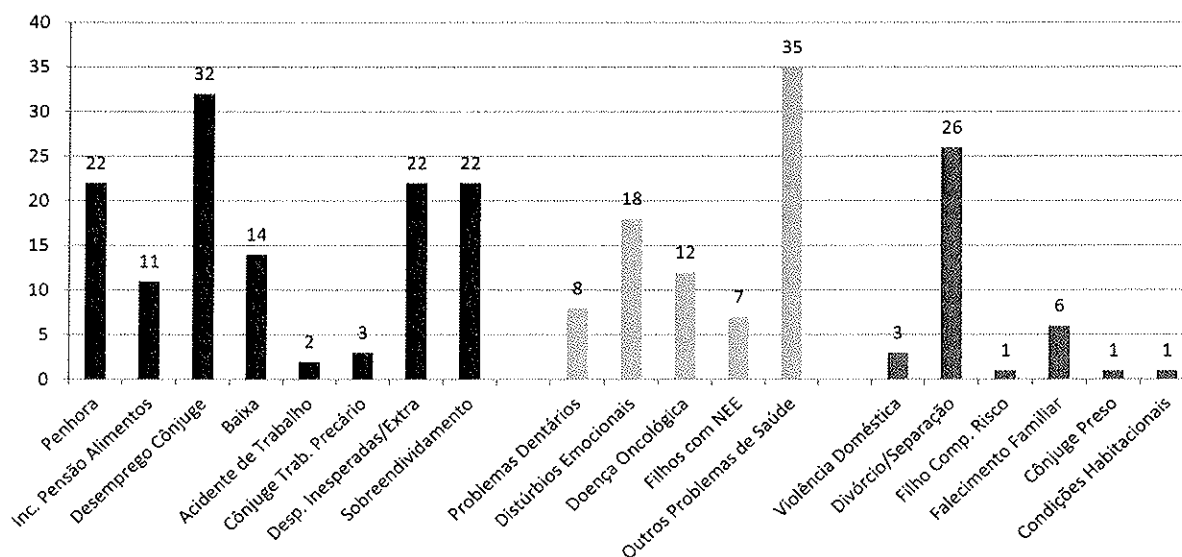


Gráfico 5 – Problemáticas dos pedidos de apoio social

Relativamente às problemáticas, ou seja, o motivo pelo qual o colaborador solicita apoio, destaca-se a insuficiência de rendimentos em 128 dos 249 casos, na sua maioria relacionados com o desemprego do cônjuge. As penhoras de vencimento e o sobreendividamento também estão muito presentes nos processos em acompanhamento. Por outro lado, destacam-se os pedidos relacionados com despesas inesperadas ou extra, uma vez que os agregados não dispõe de margem no seu orçamento familiar para responder a situações extra.

Handwritten signature and initials.

Oitenta situações estão relacionadas com questões de saúde, onde se englobam diversos problemas de saúde, doenças oncológicas, problemas emocionais e problemas dentários.

Em 36 pedidos de apoio a problemática é de foro familiar, destacando-se a este nível o divórcio/separação como principal motivo para solicitar apoio à Fundação.

1.2. Deslocação e Atendimentos

Em 2015 foram realizadas 130 deslocações, menos 19 do que no ano anterior. A diminuição do número de pedidos de apoio e os constrangimentos sentidos a nível da equipa técnica conduziram à reformulação das rotas.

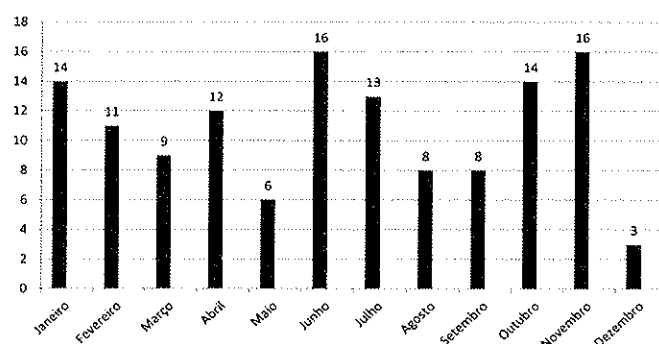


Gráfico 6 – Distribuição das deslocações por mês

Apesar da heterogeneidade da distribuição das deslocações por mês, a equipa de Ação Social esteve presente, pelo menos uma vez, em todos os locais, à excepção do CNS. A gestão do tempo e dos atendimentos a realizar leva a que o número de deslocações por loja não seja idêntico, sendo a prioridade as lojas com processos em acompanhamento. Os atendimentos aos Colaboradores do Colégio Rik e Rok da Amadora são realizados nos escritórios da loja da Amadora e como tal, são contabilizados nas deslocações a essa loja.

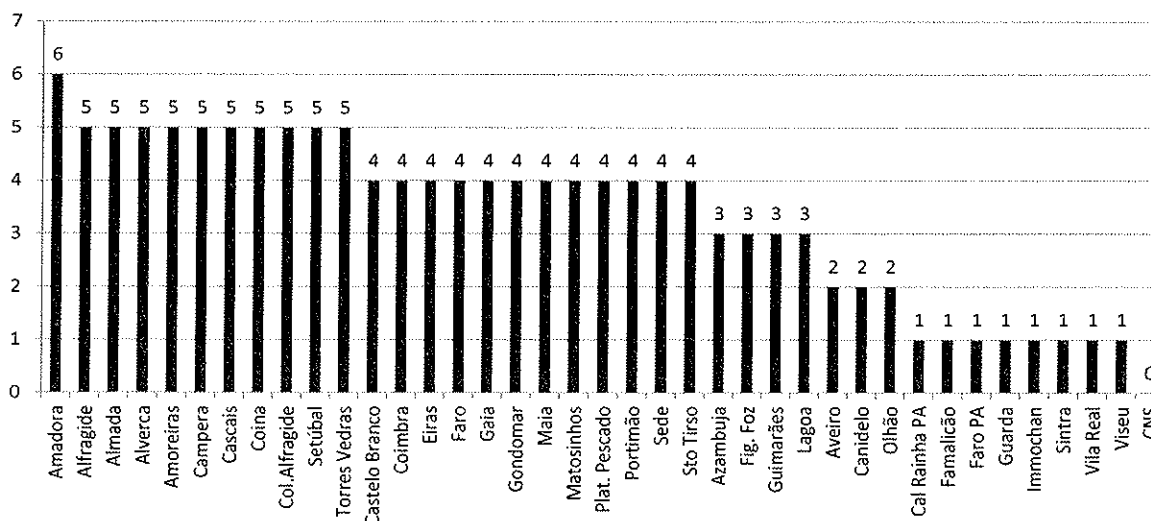


Gráfico 7 – Distribuição das deslocações realizadas por Loja

No que concerne aos atendimentos foram contabilizados 505 em 2015, menos 106 do que no ano anterior. As lojas da Amadora, Almada e Alfragide são as que registam mais atendimentos correspondendo com o facto de também serem as que englobam mais processos. A loja de Alverca apesar de ser o terceiro local com mais pedidos de apoio social é onde os colaboradores são mais absentistas, como se pode ver no gráfico seguinte.

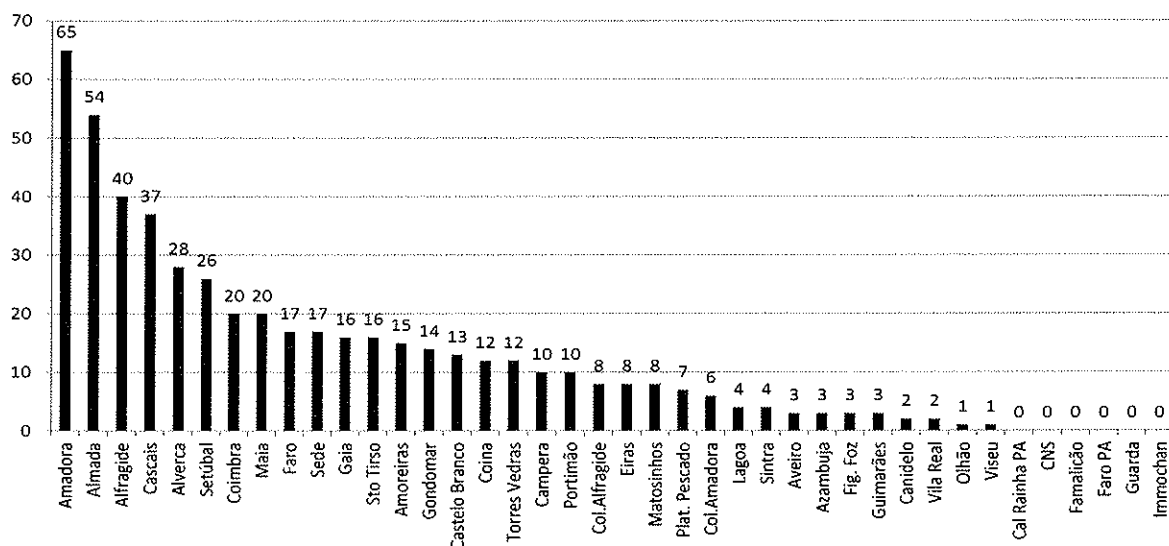


Gráfico 8 – Distribuição dos atendimentos por loja

1.3. Resultados

O Departamento de Ação Social em 2014 atribuiu 758 Apoios Sociais, distribuídos por Apoio Familiar, Apoio Saúde e Informação, Orientação e Encaminhamento (IOE). Em comparação com o ano anterior, verifica-se uma diminuição de 195 apoios atribuídos que, apesar de ser transversal às três áreas, é mais acentuada no Informação, Orientação e Encaminhamento.

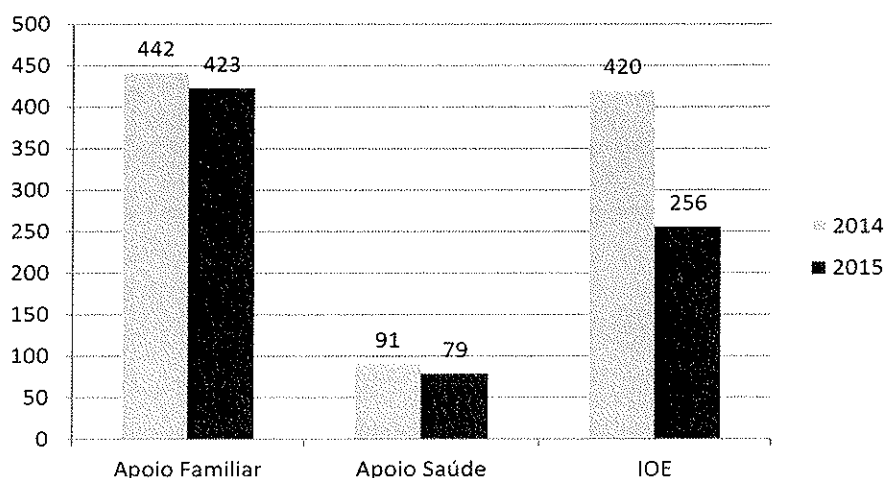


Gráfico 9 – Distribuição dos apoios sociais por tipologia

Em 2015, somaram-se 423 respostas para apoio familiar, sendo que 362 destas destinaram-se a colmatar necessidades a nível da alimentação (menos 1 que no ano anterior). Neste apoio

estão incluídas 14 situações identificadas pelos Delegados de carência muito grave de bens alimentares, tendo sido acionado o apoio familiar urgente que consiste na autorização de Não-Pagos a cobrar posteriormente à Fundação.

O segundo apoio mais atribuído a este nível foi para habitação, onde se incluem o pagamento de rendas (risco de despejo ou necessidade de mudança de casa) e as despesas com água, eletricidade e gás (risco de corte) mas também os pedidos de melhoria das condições habitacionais, como é o caso de obras e compra de eletrodomésticos considerados indispensáveis. A este nível contam-se 39 apoios, número semelhante ao ano passado.

A nível dos pedidos de apoio em Saúde, também se verificou uma redução de 91 para 79 apoios concedidos. À semelhança de anos anteriores, o apoio para medicação foi o mais frequente (30), seguido do apoio para Consultas, Exames e Intervenções Cirúrgicas (21) e o Apoio Psicológico (18).

Em 2015, o número de Informação, Orientação e Encaminhamento (IOE) foi muito inferior ao ano anterior, no entanto, a distribuição dos mesmos pelos diversos tipos mantém-se inalterada. O apoio na gestão do orçamento familiar continuou a ser o IOE mais frequente, pois trata-se da análise das despesas e rendimentos apresentados para identificação de possíveis caminhos a seguir na resolução da situação. Em seguida, surgem os encaminhamentos para os gabinetes de apoio social, para que as famílias beneficiem das respostas existentes localmente e usufruam de um acompanhamento mais próximo. Os encaminhamentos para Instituições de apoio jurídico, surgem como o terceiro IOE mais frequente.

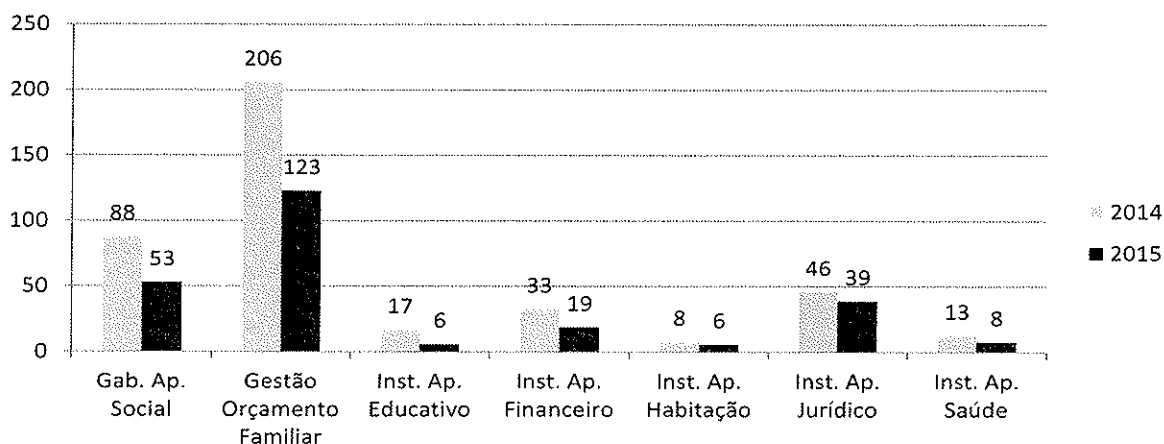


Gráfico 10 – Tipos de IOE mais frequentes

No que concerne à metodologia utilizada no acompanhamento dos processos, continua a ser utilizada a realização de Planos Individuais de Desenvolvimento, como forma de responsabilizar e promover a autonomia dos Colaboradores.

Em 2015 foram arquivados 108 processos, correspondendo 73 destes a pedidos transitados de anos anteriores. Foram vários os motivos que levaram ao arquivo, destacando-se a resolução da situação problemática em 76 casos.

Handwritten signatures and initials:
M
R
W
J
P

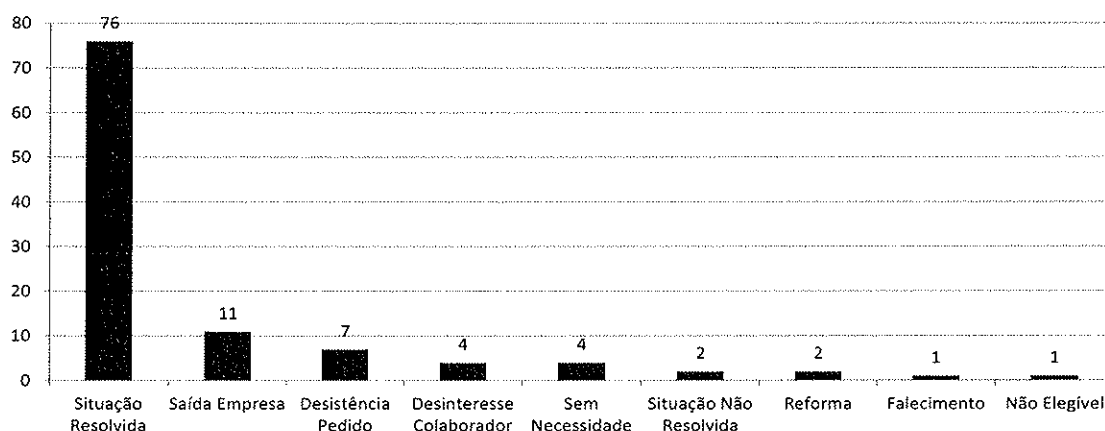


Gráfico 11 – Distribuição dos processos segundo o motivo de arquivo

O segundo motivo mais frequente para arquivo é alheio à Fundação, pois trata-se de colaboradores que rescindem contrato com a empresa. De seguida, a desistência do pedido e o desinteresse do colaborador (não cumprimento das regras do apoio social) somam 11 situações.

2. RESULTADOS PROGRAMAS

2.1. Apoio Creche, Jardim de Infância e ATL

Em 2015 foram recebidas 330 candidaturas para comparticipação no pagamento das mensalidades dos Equipamentos Educativos, menos 24 do que no ano anterior. Já em 2014 se tinha verificado um decréscimo de 22 candidaturas neste Programa. Este decréscimo é também visível no número dos apoios atribuídos que, em 2015, foi de 259, menos 20 que em 2014.

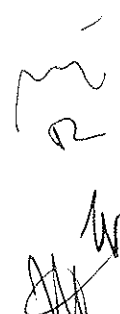
Os apoios foram atribuídos mantendo-se os mesmos critérios uma vez que não se registaram alterações significativas no orçamento nem no número de candidaturas. Apenas no ATL foi inserida uma pequena alteração relacionada com a diversidade de nomenclaturas que se verifica nesta área, com o intuito de abranger mais situações passíveis de apoio. No entanto, tal não transpareceu no número de candidaturas elegíveis.

Este ano chegaram à Ação Social um número elevado de candidaturas incompletas e excepcionalmente foi estipulado um prazo para entrega dos documentos em falta. A comunicação foi realizada por mensagem de telemóvel, com o posterior apoio dos Delegados. A grande maioria dos colaboradores aproveitou a oportunidade e completou a sua candidatura, pelo que aumentou o número de candidaturas consideradas elegíveis.

O controlo mensal dos recibos dos apoios educativos continua a ser uma actividade muito trabalhosa para os Delegados e equipa técnica, pois os colaboradores continuam a não ser cumpridores desta obrigação para com a Fundação.

2.2. Apoio Início Ano Letivo

No apoio para Início de Ano Letivo foram recebidas 753 candidaturas, mais 9 que no ano anterior e foram consideradas para apoio 668, mais 8 que em 2014. No entanto, também neste Programa se registou um acréscimo do número de candidaturas incompletas, tendo sido estipulado um prazo para a entrega dos documentos em falta. Assim, das 93 candidaturas que



teriam sido excluídas por falta de documentos passou-se para apenas 19. Os restantes motivos para exclusão das candidaturas prendem-se com os rendimentos superiores aos considerados para apoio e ao incumprimento das condições do apoio no ano anterior.

No que concerne aos critérios de atribuição do apoio, os mesmos mantiveram-se, sendo considerados o escalão de rendimentos do colaborador e o ano escolar frequentado pelo filho. Com base no aumento de candidaturas registadas no ano anterior, este Programa sofreu um aumento no seu orçamento, que permitiu não só responder a todas as solicitações como ainda aumentar ligeiramente os montantes atribuídos para o 2º e 3º ciclos e secundário.

O controlo dos apoios atribuídos não se alterou, sendo permitida a entrega de comprovativos das despesas realizadas anteriores à atribuição do apoio, desde que em Lojas Auchan.

2.3. Bolsas Universitárias

No ano letivo de 2015/2016 foram renovadas 16 bolsas universitárias por cumprirem os critérios solicitados para a continuação do apoio. Quatro jovens finalizaram os cursos e dois desistiram dos estudos no final do 1º ano.

No que concerne às novas candidaturas, foram recebidos 21 pedidos para bolsa universitária, mais 1 do que no ano anterior. Destas, 7 foram imediatamente excluídas por não se enquadrarem nos critérios de atribuição. Após análise das mesmas, foram atribuídas 8 novas bolsas, sendo uma delas de mérito, como tem vindo a ser hábito. O facto da grande maioria dos jovens não estarem deslocados permitiu atribuir mais bolsas sem ultrapassar o orçamento. Consequentemente, no ano lectivo de 2015/16 estão a ser atribuídas mensalmente 24 bolsas universitárias.

Tanto os valores como os critérios de atribuição não sofreram alterações.

2.4. Prémios de Mérito

Em 2015 foram recebidas 64 candidaturas a Prémios de Mérito. Destas candidaturas foram escolhidos os 5 melhores alunos do 9º, 10º, 11º e 12º anos, que receberam um cartão oferta no valor de 500€. Assim, foram entregues 20 Prémios distribuídos por 12 lojas e a Sede.

2.5. Campo de Férias

O Programa Campos de Férias não sofreu alterações, quer no orçamento, quer nos critérios de atribuição, tendo a sua organização ficado a cargo da mesma Entidade que o tem feito nos últimos 5 anos.

Em 2015 foram abrangidos 167 participantes, mais 17 do que no ano anterior, não se tendo registado lista de espera. Apesar do aumento no número de participantes e, mantendo-se o valor das comparticipações, não se atingiu o orçamento para este Programa. Tal deve-se à redução do custo por participante e a um ligeiro aumento do número de participantes inseridos nos escalões mais elevados de rendimentos.

Mais uma vez, este Programa decorreu sem incidentes, sendo o feedback dos participantes e dos pais extremamente positivo.



Segue um resumo destes Programas por local Auchan.

Distribuição dos Apoios Atribuídos por Local						
	Apoios Educativos	Início Ano Lectivo	Prémios Mérito	Bolsas Universitárias	Campos Férias	Total
Alfragide	24	30	0	0	12	66
Almada	71	60	0	1	19	151
Alverca	19	31	0	5	10	65
Amadora	11	26	1	0	4	42
Amoreiras	22	28	1	0	2	53
Aveiro	24	16	1	0	4	45
Azambuja	1	0	0	0	0	1
Caldas Rainha PA	1	2	0	0	0	3
Campera	16	9	0	0	1	26
Canidelo	11	1	0	0	0	12
Cascais	12	32	0	0	5	49
Castelo Branco	4	4	0	0	1	9
CNS	0	0	0	0	0	0
Coimbra	7	11	0	2	3	23
Coina	10	9	0	0	2	21
Col. Rik Rok Alfragide	4	1	0	0	2	7
Col. Rik Rok Amadora	6	2	0	0	0	8
Eiras	10	13	1	0	0	24
Famalicão	28	16	0	4	3	51
Faro	52	55	0	0	16	123
Faro PA	16	7	0	1	9	33
Fig. Foz	6	11	0	5	2	24
Gaia	16	30	2	0	10	58
Gondomar	14	29	1	4	5	53
Guarda	9	8	0	0	3	20
Guimarães	32	24	1	1	4	62
Immochan	0	0	0	0	0	0
Lagoa PA	15	6	0	0	0	21
Maia	13	30	2	0	4	49
Matosinhos	16	26	3	2	5	52
Olhão	6	21	0	0	0	27
Plat. Pescado	1	5	0	0	0	6
Portimão	8	13	0	1	4	26
Sede	5	23	4	6	20	58
Setúbal	3	24	1	2	13	43
Sintra	0	0	0	0	0	0
Sto Tirso	13	16	0	0	1	30
Torres Vedras	8	17	1	0	3	29
Vila Real	4	16	1	9	0	30
Viseu	11	16	0	3	0	30
TOTAL	529	668	21	46	167	1430

2.6. Banco de Equipamentos

Em 2015 o Banco de Equipamentos foi, à semelhança dos anos anteriores, utilizado maioritariamente no âmbito do apoio social, a nível dos artigos para o lar a título de doação e a nível dos equipamentos para bebés a título de empréstimo. Neste Projecto continua a faltar uma maior divulgação, mantendo-se desconhecido para a grande maioria dos Colaboradores.

2.7. INFO

Mantendo o objetivo de informar os Colaboradores, foram realizados 2 cartazes (Apoio Psicológico e Porta 65), posteriormente enviados para os Delegados para afixação nos placares da Fundação.

2.8. Projeto Banco de Alimentos

O Projeto do Banco de Alimentos decorreu de Janeiro a Dezembro de 2015, de acordo com o estipulado com o Departamento de Marketing, Departamento de Ação Social e Delegados da Fundação. Consistiu na distribuição dos bens alimentares utilizados nas sessões fotográficas, aos Colaboradores identificados pela equipa de ação social.

Em 2015 foram realizadas 17 entregas, distribuídas pelas lojas da Amadora e Amoreiras e pela Sede. No entanto, uma vez que é exigida uma resposta rápida e maior disponibilidade por parte das Delegadas, as entregas foram realizadas na sua maioria na Sede e nas Amoreiras. No entanto, a redução do número de lojas abrangidas por este Projecto tem como consequência a diminuição do número de colaboradores abrangidos que, em 2015, foi apenas de 19.

2.9. Projeto Necessidades Educativas Especiais

No primeiro trimestre de 2015 foram apresentados os resultados do estudo levado a cabo por Filipa Botas, relativamente ao levantamento das necessidades dos colaboradores com filhos com necessidades educativas especiais. Estes resultados encontram-se em Relatório próprio.

3. DELEGADOS

A abertura da loja de Sintra implicou a escolha de nova Delegada em Cascais, uma vez que a Delegada desta loja foi transferida para Sintra e aceitou continuar a desempenhar as suas funções nesse lugar. Para além da Delegada de Cascais foram substituídos os Delegados da Immochan e Guarda. Por outro lado, a Delegada de Viseu regressou de licença de maternidade.

No mês de Maio realizou-se a Ação Formação que, à semelhança de anos anteriores, decorreu em dois dias, dividindo-se os Delegados por zonas. A primeira realizou-se no dia 19 de Maio, na loja de Gondomar, direcionada aos Delegados do Norte do país e a segunda decorreu em Amadora, no dia 21 de Maio, onde estiveram presentes os Delegados do Centro e Sul do país. A taxa de assiduidade nas duas ações foi de 68%, muito superior aos restantes anos. As ausências deveram-se a férias (5), pessoais (4) e profissionais (3). Tendo em conta a importância da formação, ainda se colocou a hipótese de realizar um terceiro momento de formação mas mais uma vez a impossibilidade de alguns Delegados em estarem presentes inviabilizaram esta tentativa.

4. ATIVIDADES EXTRAORDINÁRIAS

A equipa de Ação Social colaborou em ações de angariação de fundos, como foi o caso da quermesse realizada na festa de aniversário da Auchan, Corrida Jumbo e loja solidária de Natal.

5. RECURSOS HUMANOS

Dois mil e quinze foi mais um ano de alguma instabilidade a nível da equipa do Departamento de Ação Social.

De Janeiro a Abril a equipa contou com Filipa Botas, estagiária profissional, que se dedicou ao estudo das necessidades dos colaboradores com filhos com necessidades educativas especiais, mas que participou também nas diversas actividades do Departamento.

No final de Janeiro, Margarida Ribeiro, que havia estado ausente por licença de maternidade, regressou com horário reduzido, tendo retomado o seu horário completo no final de Agosto. No entanto, nesse mesmo mês Catarina Moço, ausentou-se primeiro por baixa e depois por licença de maternidade.

Para colmatar as dificuldades sentidas a nível dos Recursos Humanos foi contratada Mónica Oliveira em Outubro pelo período de 6 meses. No entanto, por motivos pessoais a técnica acabou por sair no final desse mês, ficando a equipa com três elementos.

6. ORÇAMENTO 2015

Comparação sumária dos Apoios entre 2014 e 2015:

Resultados por Programa, 2014 e 2015					
Programas	2014		2015		2015
	Nº Apoios	Valor	Nº Apoios	Valor	Orçamento
Apoios Sociais					
Apoio Familiar	442	95,365.41 €	423	93,205.01 €	115,000.00 €
Apoio Saúde	91	11,808.57 €	79	14,777.95 €	12,000.00 €
IOE	420		256		
Sub-Total 1	953	107,173.98 €	758	107,982.96 €	127,000.00 €
Apoios Educativos					
Apoio Creche e Jardim Infância	397	71,571.63 €	358	64,344.91 €	74,000.00 €
Apoio ATL	178	27,781.50 €	171	28,390.84 €	27,000.00 €
Início Ano Lectivo	662	49,627.50 €	668	56,022.28 €	55,000.00 €
Prémios de Mérito	21	10,500.00 €	20	10,000.00 €	10,000.00 €
Bolsas Universitárias	44	49,200.00 €	46	48,950.00 €	49,500.00 €
Sub-Total 2	1,302	208,680.63 €	1,263	207,708.03 €	215,500.00 €
Tempos Livres					
Campos Férias	150	22,422.50 €	167	23,789.46 €	25,000.00 €
Sub-Total 3	150	22,422.50 €	167	23,789.46 €	25,000.00 €
Total (1+2+3)	2,405	338,277.11 €	2,188	339,480.45 €	367,500.00 €

7. CONCLUSÕES

Em 2015 o Departamento de Ação Social atribuiu 2188 apoios, menos 217 do que em 2014. Este decréscimo deveu-se acima de tudo ao apoio social, uma vez que as solicitações que chegaram ao Departamento de Ação Social foram em menor número.

Assim, em comparação com o ano anterior, registaram-se menos 30 pedidos de apoio. Apesar de, à semelhança de outros anos, se verificar uma variação do número de pedidos entre os diversos locais Auchan, este ano o aumento de pedidos em 14 dos locais não compensou a diminuição verificada em 17 outros. Esta redução de identificação de situações problemáticas em 17 dos 40 locais abrangidos, poderá ser sinal de adaptação dos colaboradores às condições sócio-económicas do país, mas também poderá estar relacionada com o sentimento existente na Ação Social de menor disponibilidade dos Delegados como consequência do aumento das suas responsabilidades profissionais. Também a equipa técnica, devido às limitações sofridas ao longo do ano, reduziu as deslocações às lojas sem pedidos de apoio, o que significou uma menor presença da Fundação nas lojas.

Como consequência da redução do número de pedidos foram também atribuídos menos apoios sociais, sendo o maior impacto sentido no IOE (Informação, Orientação e Encaminhamento) que passou de 420 para 256. Tal deve-se ao facto de que é no início do acompanhamento que são realizadas as orientações e efectuados os possíveis encaminhamentos. Com o decorrer do processo a equipa acompanha a situação observando as alterações que advieram dos IOE realizados, sendo os mesmos, quando existentes, em menor número. Por outro lado, a redução do número de IOE também poderá estar relacionada com a menor disponibilidade das técnicas, pois este apoio é aquele que mais tempo exige.

Os apoios familiares e de saúde não registaram uma diminuição tão acentuada quanto o IOE pois a equipa manteve a frequência das deslocações às lojas, o que não aconteceu em outros anos de redução da equipa técnica, dando prioridade à rapidez da resposta aos pedidos dos colaboradores.

Dos processos acompanhados, 108 foram arquivados, sendo o principal motivo a resolução da situação, registando uma taxa de sucesso de 70%.

Ainda a nível dos apoios sociais, o DAS continua a utilizar a metodologia dos Planos Individuais de Desenvolvimento (PID). Tal como referido no relatório de 2014, haviam sido identificados alguns aspectos a melhorar de forma a aumentar a eficácia desta metodologia. Assim, em 2015 foram introduzidas algumas alterações que passaram pela reformulação do documento para mais fácil leitura e pela forma de envio ao colaborador.

No que concerne à verba atribuída no Apoio Social, a análise não pode ser exclusivamente relacionada com o número de pedidos pois está intimamente ligada ao tipo de pedido e valores envolvidos. Aliás, quando comparada com 2014, a verba total atribuída no apoio social foi ligeiramente superior, indicando que a média do valor atribuído por colaborador foi superior ao ano passado. No entanto, uma vez que o orçamento desta rubrica havia sido reforçado em 2015, observa-se uma diferença de cerca de 20000€ entre este e a verba atribuída.

Os Apoios Educativos nomeadamente, apoio para Creches, Jardim de Infância e ATL, apoio para Início de Ano lectivo, Bolsas Universitárias e Prémios de Mérito decorreram de forma



semelhante a 2014, não existindo alterações significativas à análise das candidaturas e aos critérios de atribuição, à exceção da inclusão de mais tipos de instituições equiparadas a ATL (ponto a melhorar identificado no relatório de 2014). Existem, no entanto, dois pontos a referir.

O primeiro prende-se com o aumento de candidaturas incompletas que deram entrada no Departamento de Ação Social. Este aumento foi tão significativo que foi necessário abrir nova data para entrega de documentos em falta evitando prejudicar os colaboradores que, de outra forma, seriam excluídos. Não tendo havido alterações a nível da documentação a entregar, tal poderá dever-se à hipótese de diminuição da disponibilidade dos Delegados que, em anos anteriores, teriam dado um maior acompanhamento à instrução das candidaturas.

Em segundo lugar, a abertura de novo prazo para entrega dos documentos, juntamente com as dificuldades sentidas a nível da equipa técnica, prejudicaram a rápida resposta dos resultados, tendo os mesmos sido comunicados e atribuídos mais tarde que em 2014.

Tal como já havia acontecido no ano anterior, as candidaturas e consequentemente os apoios para Creche, Jardim de Infância e ATL decresceram, o que também transparece na diferença observada entre a verba atribuída e o orçamento deste Programa. Para além disso, o facto da verba mensal inicialmente aprovada ser ligeiramente abaixo do orçamento e as alterações que se vão verificando ao longo do ano, na sua maioria cancelamentos, tornam ainda mais evidente essa diferença.

Por outro lado, o apoio para Início de Ano Letivo continuou a crescer em número de candidaturas e apoios atribuídos apesar de numa proporção muito inferior ao ano anterior. Tendo o orçamento sido reforçado por se esperar um aumento mais acentuado de apoios a atribuir, foi possível aumentar os valores, aproximando um pouco mais a comparticipação da Fundação dos custos reais que os colaboradores têm com os seus filhos nesta altura.

Por último, os Campos de Férias registaram um aumento do número de participantes, sem penalização da verba orçamentada. Tal deveu-se à redução do custo por criança e ao aumento de participantes inseridos em escalões de rendimentos mais elevados.

No que concerne ao estudo realizado por Filipa Botas relativamente às necessidades dos colaboradores com filhos com necessidades educativas especiais, a Fundação decidiu continuar a apoiar estas situações no âmbito do apoio familiar.

Apesar das dificuldades sentidas e já referidas no presente relatório, o Departamento de Ação Social cumpriu todas as ações a que se propôs. No entanto, existiram falhas no cumprimento do cronograma, principalmente a nível dos Programas, como consequência da volatilidade dos recursos humanos do departamento e do incumprimento dos próprios colaboradores na entrega de candidaturas.

Helena Marques

Coordenadora do Departamento Ação Social

Lisboa, 29 de Janeiro de 2016.



COLÉGIO RIK&ROK DA AMADORA

Relatório de Atividade 2015

1. INTRODUÇÃO

O Equipamento Educativo da Amadora está em funcionamento desde 2010, ao que em 2012 se seguiu a abertura do segundo Colégio, este por sua vez em Alfragide.

Embora o projeto tenha surgido da necessidade de dar uma resposta social a uma necessidade dos Colaboradores da Auchan Portugal e de contribuir para a harmonização das suas vidas profissionais e familiares, estendeu-se à população em geral. Assim, também temos connosco filhos de Colaboradores das entidades parceiras, nomeadamente Leroy Merlin, filhos de lojistas do Centro Comercial Dolce Vita Tejo, e filhos de moradores ou trabalhadores no Concelho da Amadora e noutros concelhos nomeadamente Lisboa, Odivelas, Loures, Vila Franca de Xira e Sintra.

Os Colégios têm como objetivos permanentes a melhoria da qualidade pedagógica do serviço prestado, a satisfação dos nossos Utentes e Clientes e a sustentabilidade da exploração.

Para além destes, em 2015, foram definidos como objetivos específicos para o Colégio Rik&Rok da Amadora: ser reconhecido pelos Clientes como Colégio credível e confiável, manter a equipa motivada e coesa; rentabilizar os recursos humanos disponíveis; ter a equipa um sentido de consciência e de sustentabilidade do Colégio; garantindo sempre o desenvolvimento global e harmonioso das Crianças.

Foram objetivos conseguidos dado o empenho de toda uma equipa e o envolvimento das Famílias para um bem comum: o superior interesse de todas as nossas Crianças.

2. CRIANÇAS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

2.1. Crianças

Continuamos a apostar num Modelo Pedagógico que acreditamos, valorizamos e investimos e no profissionalismo de uma equipa que diariamente cria confiança, respeito e boa relação com as Crianças e com as Famílias.

Todos os anos se torna gratificante verificar a evolução e desenvolvimento das nossas crianças. Este foi um ano em que crianças que entraram para o berçário em 2010, altura de abertura do Colégio, completaram o seu percurso no nosso Colégio.

No entanto, o feedback que temos tido tem sido muito positivo e temos já connosco muitos dos irmãos de Crianças que já foram nossos alunos e que hoje fazem parte da "Família dos Colégios Rik&Rok".

Durante este ano integramos e demos resposta a Crianças portadoras de necessidades educativas especiais (NEE): uma com autismo, outra com défice de audição, e duas com terapias da fala. Foram acompanhadas pela nossa psicóloga as crianças que, depois de sinalizadas pelos educadores, se encontram a serem avaliadas.

Este ano uma das grandes preocupações dos Encarregados de Educação, e que têm vindo a demonstrá-lo nas reuniões de pais, é a transição para o 1º ciclo, e este é um aspeto que daremos mais atenção durante o ano 2016.

Outra real preocupação verificada este ano, durante o período de renovações de matrícula, foi a passagens de valência de Creche (salas de 2 anos) para a valência de Jardim de Infância, dado que tivemos muito poucas vagas para Jardim de Infância. Pela primeira vez, desde que o Colégio se encontra aberto, não conseguimos enquadrar todas as crianças das salas de 2 anos nas salas de jardim-de-infância.

2.2. Saídas ao exterior/visitas de estudo e momentos festivos

Continuamos a contar com o Jumbo da Amadora e com o Centro Comercial Dolce Vita Tejo e algumas das suas lojas, como locais de visita para as nossas Crianças.

Durante este ano conseguimos proporcionar às nossas crianças, que frequentam o fim de semana, o usufruto das atividades do Centro Comercial: espetáculos, workshops vários, parada de Natal com a chegada do pai Natal.

A Loja Jumbo da Amadora esteve sempre disponível para nos receber, nomeadamente quando foram à padaria fazer pão; na altura do S. Martinho comprar castanhas; no Dia da Alimentação comprar frutas e outros alimentos para serem explorados nas salas e elaboradas certas atividades.

O Kidzania este ano também recebeu as nossas crianças de Jardim de Infância e foi algo muito significativo para as mesmas. Cada um pode ser por um dia tudo aquilo que imaginou e que lhe deu prazer. Foram várias as experiências vividas.

A Farmácia que nos ofereceu amostras de papas e de protetores solares e nos deu folhetos a alertar para os cuidados a ter com o calor.

A Livraria Bertrand, que sempre nos acolhe de forma calorosa, este ano recebeu também no Dia do Pai e no Dia da Mãe, no seu espaço dedicado às crianças e à literatura infantil, os pais e mães das nossas crianças.

À loja dos animais, foram ver o que por lá havia e compraram 1 peixe e 1 porquinho-da Índia, criando assim o cantinho da natureza, trabalhando com as crianças o sentido de responsabilidade por um ser vivo.

Ao cinema foram na época do Carnaval e à Agência de Viagens logo que começou a primavera.

Não podemos também deixar de destacar a ida das crianças das salas de 2 anos à Quinta Pedagógica dos Olivais, visita de estudo esta que para muitos foi a primeira de muitas.

Na semana do livro, em abril, damos sempre relevo à importância do livro e da leitura e este ano contámos com o empenho das Famílias para criarmos cantinhos de leitura e dinamizarmos histórias de livros elaborados pelas Famílias.

Com o Dia Mundial do Pijama todos foram envolvidos: Crianças, Famílias e Colaboradores. O nosso Colégio aderiu à iniciativa realizada pela Associação Mundos de Vida e partilhou todo o

seu envolvimento nesta ação com as Famílias, lançando-lhes o desafio de criarem uma moldura com a foto da “Família em pijama”. Para além de se “despirem” de preconceitos foi muito importante e estreitou laços e criou vínculos. Também conseguimos angariar uma quantia significativa junto dos Pais, para ajudar a dita associação.

Não faltaram festividades e convívios com as Famílias nomeadamente, no Dia de S. Martinho, no Natal, no Carnaval, no Dia da Mãe e Dia do Pai. São dias em que existe grande adesão por parte das Famílias, não só pais e mães, como também avós, irmãos, etc. A satisfação na participação nestes convívios também se estende nas decorações do espaço, na elaboração de cenários e de indumentárias para cada tipo de ocasião.

A Festa de Final de Ano teve como tema este ano “Rock in Rik&Rok” e não deixou de haver grandes “concertos” e as “tasquinhas” de comida foram organizadas pela “comissão de festas Rik&Rok” da qual fazem parte todos os Colaboradores em regime de voluntariado. Esta iniciativa incrementou um verdadeiro espírito de equipa e conseguiu angariar para a Fundação Pão de Açúcar-Auchan uma quantia significativa, de modo a que esta consiga ajudar cada vez mais Colaboradores.

2.3. Inquéritos de Satisfação dos Clientes

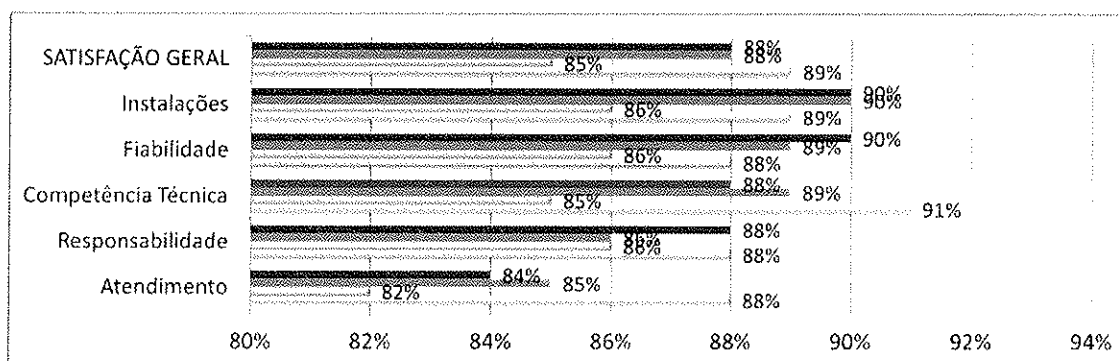
Neste ano de 2015, há que realçar o aumento significativo da taxa global de participação nos Inquéritos de Satisfação dos Clientes realizados em maio – 56%, versus 45% em 2014.

Quanto aos resultados globais de satisfação mantiveram-se em 88%, tal como no ano anterior.

Quanto à Valorização Geral por Temas (maio de 2015), verifica-se que continuamos a ter Clientes globalmente satisfeitos- 88% e que dos cinco grupos de questões, todos eles com graus de satisfação elevados (superiores a 84%), sendo que as instalações e a fiabilidade, com 90% de satisfação, mereceram a melhor avaliação qualitativa.

A Competência Técnica da equipa da Amadora, bem como a responsabilidade, tiveram valores na ordem dos 88% - aspeto que demonstra o reconhecimento de que o profissionalismo e humanismo são os fatores determinantes na confiança que os Pais têm do Colégio.

Registe-se que a rubrica “atendimento” regista o valor mais baixo, mas não deixa de se situar num patamar elevado - 84%.



Todas as Salas continuam a atingir reconhecimento qualitativo elevado (> 80%) não sendo evidenciado nenhum eixo de melhoria urgente.

Destaca-se também o reconhecimento dos pais na grande interação escola/família, da importância dos horários alargados e da existência de psicólogo nos colégios e ainda ao reconhecimento quase unânime (99%) da competência das equipas e do agrado pelos Colégios.

Como desafio para este novo ano letivo de 2015/2016 há a destacar o sentido de responsabilidade e a forma de atendimento, os dois aspetos que obtiveram classificações de 86% e 84% respetivamente, e que apesar de elevadas merecem uma atenção especial da parte de todos.

2.4. Sensibilização e participação das Famílias na vida do Colégio

Para bem de todos os intervenientes, Crianças/Famílias e Escola (Colaboradores), a participação na vida escolar e na dinâmica do Colégio das famílias é algo que apostamos desde o primeiro dia.

Temos consciência que educar não é tarefa fácil e assim trabalhamos sempre em parceria com os pais, aprendendo com eles e desenvolvendo com eles novas competências. Valorizar as suas tradições, ouvi-las e incorporar sugestões dadas pelas mesmas no dia-a-dia do colégio é um dos nossos grandes propósitos.

A presença das famílias nas reuniões de pais continua a ser bastante elevada a adesão das Famílias às nossas propostas/desafios e convívios é e tem sido sempre muito positiva.

A grande maioria da Famílias compreende, aceita e cumpre as normas do Colégio, pois têm consciência que tudo é feito atendendo ao superior interesse da Criança.

As duas reuniões de pais que se realizam ao longo de cada ano letivo (uma em dezembro e outra em março) são bastante importantes, pois esclarecem assuntos pedagógicos de cada sala, de procedimentos, esclarecimentos e sugestões a nível de funcionamento. A Coordenadora Pedagógica está presente em todas as reuniões e existem sempre momentos diferenciados entre o papel dos educadores e da Coordenação.

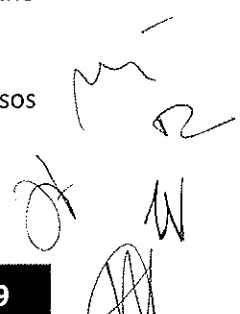
O projeto do jornal do Colégio – “Notícias” – em ambos os Colégios – continua a ser bastante apreciado por todos e é considerado um meio de comunicação por excelência da divulgação das atividades desenvolvidas mensalmente no Colégio.

Todo o trabalho que tem sido desenvolvido com as Famílias tem sido muito importante e benéfico para todos os intervenientes: Crianças/Equipa/Famílias.

A contínua aposta no modelo pedagógico – HIGHSCOPE – tem facilitado a comunicação entre todos os intervenientes, no entanto temos dado especial atenção às crianças que passam para o 1º ciclo, pois sabemos que o ensino básico é ainda muito diretivo e não existe muito trabalho de parceria com as Famílias e daí ter nascido o projeto “Brincar às escolas”.

Continuamos a ter como objetivo para este ano letivo 2015/2016 a divulgação dos nossos Colégios e o atendimento assertivo para com os nossos Clientes.

2.5. Atividades extracurriculares



Mantemos a parceria com o Gimnoanima (atividade extracurricular "Activekids") e com o Holmes Place Dolce Vita Tejo (atividade extracurricular "Natação").

No entanto, durante o mês de janeiro, com a abertura das aulas experimentais do "Activekids" para as crianças desde as salas de 1 ano, conseguimos alargar esta atividade a mais crianças e terminámos o ano com três grupos: grupo de 1 ano, grupo dos 2 anos e o grupo de jardim de infância (com crianças de 3, 4 e 5 anos).

Mantém-se a atividade de "Natação" só para as salas de Jardim de Infância, com 6 grupos de 10 crianças cada.

2.6. Atividades realizadas na área da psicologia

Firmou-se protocolo com o ISPA (Instituto Superior de Psicologia Aplicada) e tivemos connosco durante o ano letivo 2015/2016 uma estagiária de psicologia, que supervisionada pela nossa psicóloga educacional, desenvolveu, em parceria com os Educadores das Salas de Jardim de Infância, um projeto com as Crianças de 5 anos. Este projeto teve como objetivo sensibilizar as crianças para questões relacionadas com a matemática e prevenir e minimizar as dificuldades inerentes à sua aprendizagem.

Quanto à intervenção na área da psicologia foram elaborados projetos de prevenção primária com as Crianças que têm como objetivo prevenir ou diminuir a incidência de um problema pelo controlo e sensibilização para fatores de risco ou causas a ele associadas. Neste âmbito são efetuadas:

- Avaliação das competências para aprendizagem escolar que é aplicada às crianças do pré-escolar, com 5 anos, para aferir o ritmo de aquisição das competências básicas para entrada no primeiro ciclo.
- Avaliação do desenvolvimento, em que depois de haver uma observação e avaliação informal, e se comprovar algum desfasamento no desenvolvimento da Criança, relativamente àquele que é o padrão de desenvolvimento "normal" para a sua faixa etária, ser feita uma avaliação formal para determinar quais as áreas comprometidas e, por conseguinte, aquelas que têm de ser mais trabalhadas e estimuladas.

Sempre que se revele necessário, é feito o encaminhamento para instituições e técnicos especializados para despistes/rastreios ou avaliações específicas (ex. terapia da fala). Temos efetivamente tido algumas sinalizações para terapias da fala e para consultas de desenvolvimento.

Os projetos em sala este ano não foram desenvolvidos pela nossa psicóloga, dado que a mesma entrou de baixa de risco por causa da sua gravidez.

Os folhetos mensais, com informações diversas sobre práticas educativas continuam a estar integrados no nosso jornal mensal do Colégio.

Tendo nós parceria com o NUPIC, algumas das intervenções e acompanhamentos foram encaminhados para este serviço.

Optou-se por este ano não se desenvolver o Projeto "Pais à Medida", da responsabilidade da Psicóloga Joana Marques, e apostar mais em workshops pontuais de interesse para as Famílias.

No mês de dezembro entrou uma nova psicóloga para substituir a habitual, em gozo de licença de maternidade, que deu seguimento ao apoio direto aos educadores, sempre que necessário, com estratégias, orientações ou atividades específicas a utilizar com crianças (com ou sem alguma problemática mais acentuada).

Projetos de prevenção secundária existem em muito menor número e têm lugar quando o problema já se manifestou, sendo então o objetivo reduzir a sua severidade. Daí decorrem os projetos de prevenção terciária que consistem em reduzir as consequências destes mesmos problemas. O apoio psicopedagógico nestes casos é essencial.

3. FUNCIONAMENTO

3.1. Taxa de Ocupação/Candidatura e Lista de Espera

O nosso acordo atípico com a Segurança Social abrange 66 das 74 crianças em Creche. Este ano conseguimos acordo atípico não para as 75 Crianças em Jardim de Infância, mas para 10 crianças.

Temos assim, como objetivo para este ano tentar manter e alargar estes acordos para mais crianças.

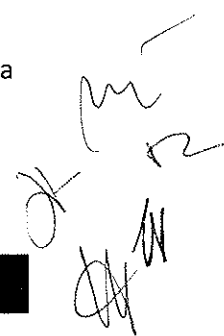
No ano letivo de 2015/2016, sexto ano de funcionamento do Colégio da Amadora, registaram-se 142 pedidos de renovação, dos quais 133 se concretizaram.

Das 80 novas candidaturas recebidas, só conseguimos colocar 21 crianças, dado que neste início de ano letivo 2015/2016 não tivemos vagas para novas crianças em Jardim de Infância, dado que as poucas vagas existentes foram ocupadas pelas crianças que vinham das salas de Creche dos 2 anos.

Este facto deve-se a que no ano letivo anterior - 2014/2015, era reduzido o número de crianças com 5 anos que frequentavam o colégio e que, por esse facto, não o poderiam frequentar no ano seguinte, em que transitam para o ensino básico. Tal facto, aliado à elevada fidelidade demonstrada pelos restantes clientes, levou à não geração de vagas para dar resposta às novas candidaturas.

	CANDIDATURAS			
	RENOVAÇÕES DE MATRÍCULA		NOVAS INSCRIÇÕES	
	2014/2015	2015/2016	2014/2015	2015/2016
Potencial de Renovações	122	142	Total de Candidaturas	92
Renovações Efetuadas	103	133	Candidaturas Colocadas	45
Taxa de Renovações	84%	93%	Taxa de resposta	49%
				26%

Este acontecimento foi determinante para o aumento de crianças em lista de espera para jardim de infância.



LISTA DE ESPERA		
NÚCLEOS ETÁRIOS	EM ESPERA 31.12.2014	EM ESPERA 31.12.2015
Berçários	8	3
Crianças 1 Ano	12	12
Crianças 2 Anos	8	4
TOTAL RESPOSTA SOCIAL CRECHE	28	19
Jardim de Infância	0	10
TOTAL RESPOSTA SOCIAL JARDIM DE INFÂNCIA	0	10
TOTAL COLÉGIO	28	29

Terminámos o ano civil de 2015 com uma taxa de ocupação de 100% tanto em Creche, como em Jardim de Infância. E assim, não podemos deixar de agradecer a todos os pais e encarregados de educação que confiam em nós.

No entanto, tal como em anos anteriores, continuam a acentuar-se em 2015, as mudanças sentidas todos os meses em termos de entradas e saídas de crianças, o que faz com que tenhamos sempre crianças em adaptação. As causas para tal são: rescisões de contratos por razões económicas; mudança de habitação ou de emprego que fica longe do nosso Colégio; regresso das Famílias aos países de origem e emigração.

PARTICIPAÇÃO FILHOS DE COLABORADORES AUCHAN-FUNDAÇÃO				
	31.12.2014		31.12.2015	
Creche	14	18%	12	16%
Jardim de Infância	11	14%	12	16%
TOTAL DO COLÉGIO	25	17%	24	16%

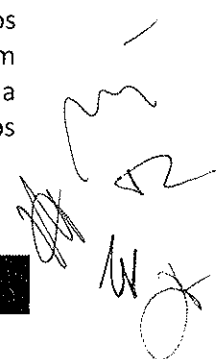
PARTICIPAÇÃO DE OUTRAS CRIANÇAS				
	31.12.2014		31.12.2015	
Creche	60	81%	62	84%
Jardim de Infância	64	85%	63	84%
TOTAL DO COLÉGIO	124	83%	125	84%

Este ano chamamos-lhe o ano dos irmãos, pois nas entradas de novas crianças temos muitos irmãos de outras que já tinham andado no Colégio ou que ainda estão connosco.

Não se verifica um aumento de filhos de Colaboradores, pois as razões mantêm-se as mesmas: primeiro preferem colocar os filhos perto da sua área de residência e segundo porque têm outras soluções familiares ou dificuldades económicas.

3.2. Frequência da Componente de Apoio à Família

Tal como dito anteriormente, um aspeto que nos diferencia de outros Colégios são os nossos horários alargados (de 2ª a domingo das 07h00 às 00h30). Para alguns, tem sido mesmo um fator determinante na decisão de algumas das Famílias. E isso notou-se bastante este ano na passagem de ciclo, da valência de Creche para Jardim de Infância, em que a lealdade dos nossos Clientes superou as expetativas.



FREQUÊNCIA PARCIAL TURNOS de FIM DE SEMANA (SÁBADOS E DOMINGOS)				
	Crianças que utilizaram o serviço em cada mês		Média de utilização do serviço por dia	
	2014	2015	2014	2015
Janeiro	35	34	15	14
Maio	62	47	15	13
Novembro	74	47	16	15
MÉDIA GERAL	57	43	15	14

Quanto aos turnos de fim de semana, verificamos que tem não tem aumentado o número de crianças que utiliza o serviço, passando de uma média geral de utilização de 57 crianças, em 2014, para 43 crianças, em 2015. No entanto, a média de utilização diária não teve grandes mudanças, pois passou de 15 para 14 crianças que utilizam o serviço por dia.

Analísamos pedagogicamente como se poderia colmatar a importância da relação dos profissionais destas equipas com as Crianças que o frequentavam, dado que estas não eram os adultos de referência das crianças.

Uma das soluções encontradas foi a de estendermos os horários das educadoras de fim de semana para dias úteis em pós-laboral. Assim, estão presentes ao fim de semana (uma no turno de dia e outra no turno da noite) e presentes nos dias de semana à noite, folgando em dias diferentes de semana. Com isto, as crianças ficaram com uma identificação a outros adultos e tornou-se mais célere e estreita a comunicação entre os pais e as equipas, facto que veio beneficiar muito o funcionamento à noite e ao fim de semana.

Outro aspeto a considerar e que veio beneficiar o funcionamento aos fins de semana foi a contratação de mais uma auxiliar de educação polivalente. A gestão do grupo de Creche e do grupo de Jardim de Infância tornou-se pedagogicamente mais eficaz. No entanto, não podemos esquecer o impacto que esta decisão tem a nível da gestão.

FREQUÊNCIA PARCIAL TURNOS SEMANA NOITE (de 2ª a 6ª feira a partir das 19h)				
	Crianças que utilizaram o serviço em cada mês		Média de utilização do serviço por dia	
	2014	2015	2014	2015
Janeiro	71	77	17	15
Maio	68	76	20	17
Novembro	58	92	19	17
MÉDIA GERAL	66	82	19	16

Quanto ao turno de semana/noite verificamos que a média geral de Crianças que dele usufrui passou de 66 crianças, no ano de 2014, para 82 crianças no ano 2015.

No entanto a frequência diária de crianças no turno de semana/noite após as 19h tem vindo a diminuir e este ano passou das 19 crianças, de 2014, para 16 em 2015. Isto também é fruto do trabalho que se vinha desenvolvendo com as famílias no ano anterior, tentando conciliar as horas de entrada das crianças no Colégio e as horas de entrada dos pais nos empregos. Para



além disto, continuamos a fazer o controlo das horas de permanência de modo a que não excedam as 11 h de permanência.

3.3. Prestação de Serviço Externo de Refeição

O serviço de refeição que nos é prestado, com a “Sinal Mais”, tem sido muito positivo, e tem melhorado bastante. Há que notar que o Colégio fez parte da certificação de qualidade da empresa “Sinal Mais” e hoje é uma das unidades certificadas. O controlo nutricional, de higiene e procedimentos é permanente.

As ementas foram revistas e introduzidos novos pratos e novos ingredientes de acordo com as normas alimentares para estas fchas etárias. O controlo dos níveis de sal é feito mensalmente em conjunto com o departamento de qualidade da Auchan. As análises à água são feitas periodicamente.

O pessoal tem formação no local de trabalho dado por técnicos especializados da empresa “Sinal Mais”: Nutricionistas, Engenheiros Alimentares e da Qualidade, etc.

Continua a existir um bom relacionamento entre os responsáveis da Cozinha e a Coordenação do Colégio, o que só traz benefícios para as Crianças e Colaboradores.

3.4. Prestação de Serviço Externo de Limpeza

Até agosto de 2015 era outra a empresa que assegurava o serviço externo de limpeza. Desde Setembro de 2015 firmamos contrato com a “Sinal Mais” e a adaptação tem sido muito positiva. Um dos aspetos importantes tem que passamos a ter o mesmo prestador de serviço tanto de refeição, como de limpeza. Quanto ao quadro de pessoal ficou um Colaborador que já conhecia o nosso modo de funcionamento e que foi o elo de ligação com os outros três novos Colaboradores. No entanto, estes Colaboradores têm tido melhor acompanhamento e formação relativamente ao que existia anteriormente.

3.5. Manutenção

Durante o ano 2015 foi feito um levantamento de todos os equipamentos que necessitam de contratos de manutenção preventiva e foi também elaborada uma listagem de tudo o que necessita de ser arranjado com a maior brevidade possível.

Este é um assunto que está assim a ser encaminhado e resolvido, dentro do tempo possível, de modo a que se consigam encontrar soluções viáveis em termos de manutenção.

3.6. Segurança

O Plano de Segurança do colégio da Amadora foi atualizado em 2015 pela SIPRP e aprovado pela ANPC (Autoridade Nacional de Proteção Civil).

Durante o mês de Agosto toda a equipa teve formação relativamente ao mesmo e todos reciclaram o seu modo de agir numa situação de emergência.

Foi efetuado um simulacro de evacuação do Centro Comercial Dolce Vita Tejo no qual participamos em parceria com o Jumbo e que decorreu dentro das nossas expectativas, não havendo muito a apontar, embora tenham sido identificados pontos de melhoria.

Por parte das equipas das salas tem havido treinos de evacuação de modo a sensibilizar adultos e crianças para uma eventual situação real.

Ainda durante o início do ano de 2016 irá ser testado o plano de emergência e será feito um simulacro no qual contamos com a presença da segurança da Auchan.

4. RECURSOS HUMANOS

4.1. Equipa do Colégio Rik&Rok da Amadora

A Equipa do Colégio Rik&Rok da Amadora é constituída por um total de 32 Colaboradores: Coordenadora Pedagógica, Psicóloga Educacional, 9 Educadores de Infância, 18 Auxiliares de Educação, 2 Administrativos e 1 Auxiliar de Serviços Gerais.

4.2. Entrevistas de Desenvolvimento Pessoal (EDPs)

As Entrevistas de Desenvolvimento Profissional vieram mais uma vez clarificar situações e identificar eixos de melhoria em relação não só a competências específicas (técnicas), como competências gerais (comuns a toda a equipa).

Hoje toda a equipa tem mais consciência na prática do que é ser Colaborador da Fundação Pão de Açúcar-Auchan, e mais concretamente do que é ser profissional dos Colégios Rik&Rok.

Um dos desafios para este novo ano de 2015 foi a tomada de consciência por parte de todos que as suas decisões e atitudes têm reflexos na equipa e consequências para si mesmos e isso fez com que olhassem o Colégio tendo noção de como contribuir para melhorar o serviço e a sua sustentabilidade.

4.3. Gestão dos recursos humanos disponíveis

Mantiveram-se fatores como faltas diárias (consultas médicas, ida à escola, etc), baixas sucessivas (por doença, assistência à família, por maternidade ou por acidentes de trabalho, etc), licenças (sem vencimento, de casamento), e a necessidade de substituição desses Colaboradores manteve-se.

Colaboradores em falta no ano 2015 (necessidade de substituição)	
Por baixa de maternidade	1 Psicóloga da equipa de semana/dia
Por baixa de doença	2 Educadora de infância da equipa de semana/dia 2 Auxiliares de educação da equipa de semana/dia 1 Auxiliar de educação da equipa de fim de semana/dia
Por baixa de assistência à família	1 Educadora da equipa de semana/dia 2 Auxiliar de educação da equipa de semana/dia 1 Auxiliar de educação da equipa semana/noite
Por baixa ao seguro	1 Educadora de infância da equipa de semana/dia 1 Auxiliar de educação da equipa de semana/dia

Por licença sem vencimento	1 Educadora de infância da equipa de semana/dia 1 Auxiliar sem/noite
Por licença de casamento	1 Educador de infância da equipa de semana/dia
Por suspensão preventiva	1 Educador de infância da equipa de semana/dia 1 Auxiliar de Educação da equipa de semana/dia

Verificaram-se 4 rescisões de contrato, todas referentes a Auxiliares de Educação. A sua saída gerou a oportunidade, após o estágio de 12 meses, de uma das Auxiliares “Medida estágio emprego” integrar a equipa de semana dia.

4.3.1. Medida Estágio Emprego

No início de 2015 e até março, e no âmbito da candidatura à “Medida de Estágio Emprego”, contávamos na equipa com 1 Educadora de Infância e 2 Auxiliares de Educação, em regime de bolsa de estágio comparticipada pelo IEFP. Após o estágio conseguimos integrar na equipa 1 destes Auxiliares de Educação, com contrato de efetividade (contrato sem termo).

Estas estagiárias vieram aliviar em muito esta gestão diária e reduzir os vários processos de recrutamento ao longo do ano, bem como contratações para substituição de Colaboradores da equipa de semana/noite e equipas de fim de semana.

Desde julho 2015, e no âmbito da mesma medida de incentivo a emprego, temos a colaborar connosco durante 9 meses, em regime de estágio, uma Educadora de Infância e uma Auxiliar de Educação, sendo que esta última tinha terminado connosco o seu estágio curricular e foi convidada a fazer também connosco esta nova medida de estágio.

4.4. Estágios Curriculares

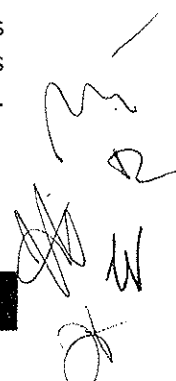
Ao longo dos anos temos vindo a receber um feedback bastante positivo das diferentes escolas de formação, tanto dos cursos superiores de educação (cursos de Mestrado de Educadores de Infância), como de entidades que ministram cursos de formação de adultos ou cursos de formação profissional de auxiliares de educação. A conciliação de interesses entre o nosso Colégio, estas entidades de formação e os próprios formandos tem sido muito importante.

No entanto, os cursos profissionais têm vindo a diminuir o que faz com que recebemos cada vez menos estagiários.

No ano civil de 2015 estabelecemos protocolos com:

- M.A. Escola de Formação Técnica Especializada na Área da Saúde e Educação e recebemos 1 estagiário do Curso de Técnica de Apoio à Infância.
- Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves e recebemos 2 estagiários do Curso de Auxiliar de Educação.

No total acolhemos e formámos em contexto de trabalho um total de 3 estagiários os quais foram acolhidos e recebidos pela equipa de forma calorosa e profissional e também podemos considerar que de alguma forma tem sido uma mais-valia para o Colégio e seus Colaboradores. Tem havido aprendizagens e trocas de experiências de ambas as partes.



Uma destas estagiárias, após terminar o seu curso profissional de Técnica de Apoio à infância, foi uma das nossas candidatas à nossa 2ª candidatura à “Medida Estágio Emprego” durante 9 meses.

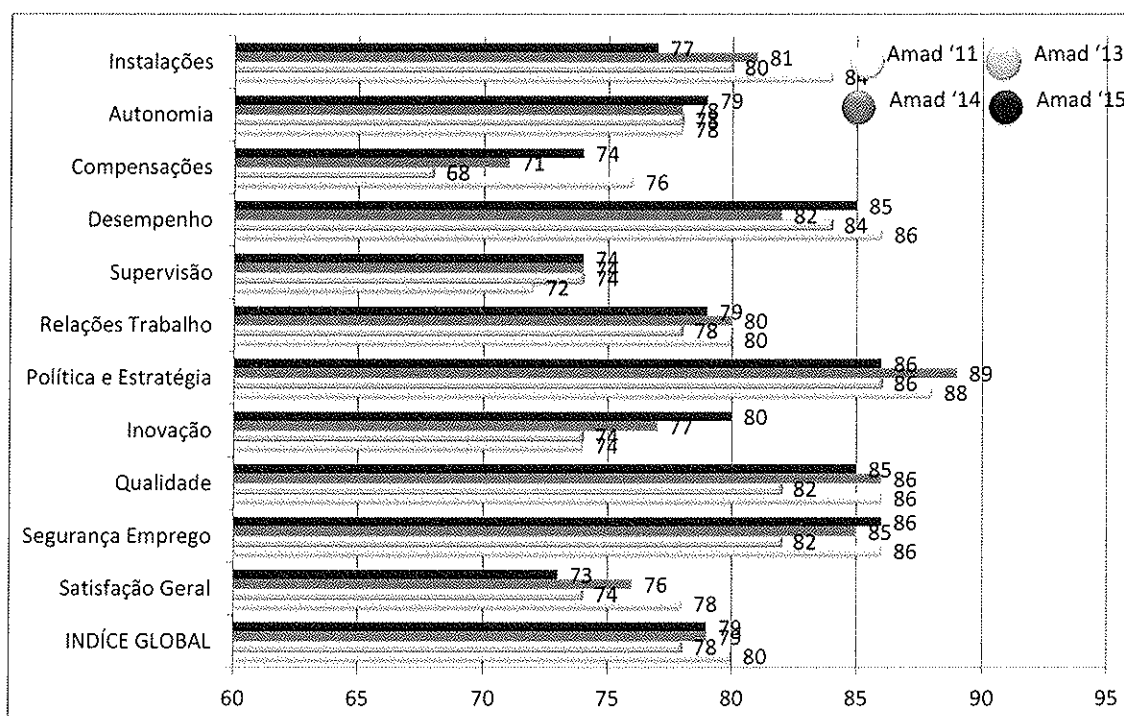
4.5. Inquéritos de Satisfação dos Colaboradores

Neste quarto ano em que se realizaram os inquéritos de satisfação a todos os Colaboradores - na última semana de maio e 1ª semana de junho de 2015 – o mesmo teve uma menor taxa de participação- 81% - relativamente ao ano anterior que tinha sido de 93%.

Quanto aos resultados globais dos inquéritos, refletem um nível de satisfação moderadamente elevado (79%), resultado igual ao do ano anterior.

Todos os temas tiveram apreciações globais positivas superiores acima dos 74%. A valorização dada a todos os grupos foi sempre superior à satisfação global.

Destacam-se como os temas mais valorizados pelos Colaboradores do Colégio da Amadora (acima dos 79%): Política e Estratégia da Instituição; Desempenho Funcional; Segurança no Emprego; Qualidade Geral do Serviço Prestado; Instalações e Relações de Trabalho.



Foram identificados como resultados menos positivos, os aspetos relacionados com Compensações, Supervisão e Satisfação e Lealdade.

4.6. Voluntariado

Ao longo do ano tem crescido a adesão dos Colaboradores nas ações de voluntariado. Algumas delas já vêm sendo habituais como é o caso do Voluntariado na Corrida Jumbo, em que o empenho demonstrado nas atividades desenvolvidas continua a ser importante para os participantes na corrida, pois têm um espaço com atividades diversas no qual puderam deixar os seus filhos enquanto participavam na corrida.

Exemplos e experiências para serem repetidas são também:

- Criação da “Comissão de Festas Rik&Rok da Amadora” na organização de eventos de modo a angariar donativos para a Fundação – e que este ano bastante contribuiu para a coesão do verdadeiro espírito de equipa;
- Voluntariado na venda de rifas na época do natal.

Novas iniciativas estão a ser equacionadas.

4.7. Formação

Na última quinzena do mês de agosto 2015, e de forma a consolidar conhecimentos, contamos com o apoio e disponibilidade da colega formadora da Auchan – Susana Júlio – que ministrou módulos de Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho, Primeiros Socorros Pediátricos e Meios de Primeira Intervenção (combate a incêndios). Para uns foi uma reciclagem, para outros membros da Equipa uma primeira formação.

Toda a equipa também teve reciclagem e/ou formação inicial, ministrada pela Coordenadora Pedagógica, sobre o Modelo Highscope, Plano anual de atividades, Cuidados específicos em berçário e também Suportes de Comunicação.

Tem sido um trabalho muito positivo para toda a equipa, dado que tanto Educadores, como Auxiliares participam nestas formações, e em algumas delas também os Administrativos e Auxiliares de Serviços Gerais.

No entanto, quem mais tem beneficiado com todo este tipo de formações são as nossas crianças, pois têm-se visto resultados bastante positivos.

5. SUSTENTABILIDADE

No final de 2015 conseguiram-se atingir resultados líquidos positivos, embora tenha havido um desvio negativo relativamente ao que estava orçamentado.

Em termos de receitas há a destacar a redução no valor das mensalidades que decorrem do abaixamento dos rendimentos “per capita” das famílias. Foi também muito importante a celebração do acordo de cooperação típico para jardim de infância, embora apenas para 10 das 75 crianças de jardim de infância, e que só produziu efeitos a partir de setembro 2015.

Atividades como a Natação e Activekids geraram mais receitas e a isso se deve o facto de termos estendido a atividade do Activekids a um maior número de crianças, nomeadamente às crianças das salas de 1 ano.

O desvio positivo em custos de pessoal, embora pequeno, ficou a dever-se, muito em especial, aos custos com as bolsas de estágio do IEFP.

Apesar da consciência e de todos os esforços efetuados em termos de controlo de custos, os valores de eletricidade, água, gás e de manutenção geral continuam elevados e a ter impacto importante nas contas de exploração.

Conseguiu-se reduzir custos nos serviços de limpeza e alimentação, sem afetação qualitativa dos mesmos.

Embora sem muito impacto nas contas há que destacar as iniciativas que os Colaboradores têm vindo a ter ao longo do ano e que têm gerado donativos para a Fundação.

6. CONCLUSÃO

Para os nossos Colaboradores foi um ano de algumas mudanças dado que novamente a equipa teve de se adaptar a novos Colegas. Sempre que um dos Colaboradores do Colégio, por razões diversas, tem de deixar o nosso projeto dos equipamentos educativos tem de haver sempre um reajuste na equipa dado que damos sempre oportunidade a quem já é nosso Colaborador nas equipas de semana noite ou nas equipas de fim de semana a oportunidade de ocupar lugares de semana.

Assim, dadas as saídas de 3 auxiliares da equipa de semana/dia e 1 auxiliar da equipa de fim de semana/dia, integrámos na equipa uma estagiária da “Medida Estágio Emprego” e deu-se oportunidade de ocupar o lugar deixado vago a Colaboradores de Fim de semana. Isto fez com que houvesse necessidade de contratação de Colaboradores para as equipas de fim de semana, o que fez com que a equipa se tivesse toda de reajustar a esta nova realidade de funcionamento.

Todas estas alterações na equipa criam sempre um certo desconforto principalmente para os pais que deixam de ter contacto com pessoas com quem já tinham criado confiança e têm de se adaptar a outros. A mudança, neste tipo de atividade, causa sempre resistências e a confiança custa a conquistar.

Em termos de sustentabilidade económica houve maior controlo de gastos e toda a equipa contribuiu para reduzir custos.

Continua-se a verificar elevados custos de manutenção, dadas despesas não previstas. O levantamento efetuado relativamente aos equipamentos existentes e a análise efetuada por técnicos, estamos em crer que vai ser muito importante para a redução significativa de alguns custos.

Temos contado com o apoio da equipa de manutenção do Jumbo da Amadora em situações pontuais, o que se tem constituído como uma mais-valia.

Apesar de haver sempre desistências de Crianças ao longo do ano, por razões várias, conseguimos até hoje ocupar esses lugares, pois continuamos a ter sempre lista de espera. Assim, terminámos o ano de 2015 com o nosso Colégio com uma taxa de ocupação de 100%, tanto em Creche, como em Jardim de Infância.

A nossa lista de espera para Creche relativamente ao ano anterior teve uma pequena baixa, e o inverso aconteceu com a lista de espera para Jardim de Infância. Todos os pedidos de admissão têm sido analisados de forma célere e urgente de modo a não perdermos clientes também na nossa lista de espera.

Diminuíram significativamente os incumprimentos dos prazos de pagamentos, tanto de mensalidades, como das atividades extracurriculares.

Foi muito importante tanto para o Colégio, como para as famílias abrangidas, a celebração do Acordo de Cooperação para jardim de infância, não obstante apenas 10 das 75 Crianças desta valência serem objeto desse acordo.

Continuamos atentos às famílias que demonstram ter dificuldades económicas e o apoio dado tem sido o melhor possível dentro das nossas possibilidades, tais como entrega de roupa de Criança, brinquedos, livros e o encaminhamento destas Famílias para outros serviços que de alguma maneira as possam ajudar.

A aposta no controle nutricional tem dado frutos, e conseguimos assim assegurar melhor tipo de alimentação a todas as Crianças do Colégio da Amadora.

A envolvimento das Famílias na vida do Colégio é um dos aspetos que nos vêm orgulhando de ano para ano. Esta ligação que se estabelece entre Escola e Família tem sido muito positiva para todos, principalmente para as nossas crianças, pois trabalhar em parceria com os pais é sempre muito gratificante.

O apoio que a Direção do Colégio, na pessoa do Dr. Luis Gonçalves, tem dado em todos os momentos tem sido fundamental para que toda a equipa continue a acreditar que este projeto vale a pena. Neste tipo de projeto, com um cariz bastante social, é importante que a equipa sinta a Coordenação empenhada e a Direção sempre presente.

Assim, em meu nome pessoal, quero deixar desde já os meus agradecimentos ao Conselho de Administração e ao Dr. Luis Gonçalves – Diretor Executivo da Fundação e Diretor dos Colégios Rik&Rok, que está sempre próximo e disponível, à Coordenadora do Colégio Rik&Rok de Alfragide – Dra. Sónia Torres - que desde o primeiro dia é nossa companheira neste projeto, à Loja Jumbo da Amadora que se mostra sempre disponibilidade, aos serviços centrais que nos apoiam sempre que é necessário.

E ao terminar quero deixar os meus agradecimentos a toda a minha Equipa, que desde sempre dedica o seu saber técnico e a sua disponibilidade para com todas as Crianças e Famílias.

Da minha parte estou ciente que mais desafios aí virão e estou pronta para os enfrentar como sempre tenho feito: com empenho e dedicação.

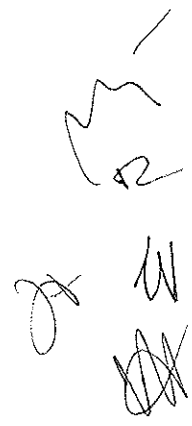
Paula Gerardo

Coordenadora Técnico-Pedagógica

Colégio Rik&Rok Amadora

FUNDAÇÃO PÃO DE AÇÚCAR-AUCHAN

Amadora, 30 de Janeiro de 2016



COLÉGIO RIK&ROK ALFRAGIDE

Relatório de Atividade 2015

7. INTRODUÇÃO

O projeto dos Colégios Rik&Rok surgiu da necessidade que vem sendo identificada há diversos anos por parte da Fundação Pão de Açúcar Auchan, em dar uma resposta social a uma necessidade premente que vem sendo apontada pelos Colaboradores da Auchan Portugal, no caso concreto, a necessidade de existência de um Equipamento Educativo para os seus filhos com horários de funcionamento compatíveis com os seus horários de trabalho por turnos.

O Equipamento Educativo de Alfragide foi o segundo a ser concretizado, abrindo a 18 de setembro de 2012, e embora tenha sempre tido como referência as boas práticas realizadas no Colégio da Amadora, o Colégio Rik&RoK de Alfragide já construiu a sua identidade, tendo sempre em atenção as características básicas do projeto educativo, do modelo pedagógico seguido (HighScope) e também do modo de funcionamento, semelhantes em ambos os Colégios.

Em 2015 o funcionamento do Colégio fluiu com alguma calma, fruto também de já se terem feito os ajustes necessários nos primeiros anos de funcionamento, tais como, a interiorização dos horários de funcionamento por parte das Famílias, o entendimento por parte dos Colaboradores de algumas normas de convivência e regras de equipa e também por parte da coordenação uma maior capacidade de ajuste e adaptação a situações como horários dos Colaboradores e diversos acontecimentos com as Famílias.

O facto de termos em funcionamento um equipamento educativo que tem um tempo de utilização anual que equivale a dois anos de um Colégio convencional, obriga a que haja uma constante preocupação com a manutenção, que se revelou mais exigente do que à partida seria expectável.

8. CRIANÇAS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

8.1. Crianças

Nas salas de berçário verificou-se algo que tem vindo a crescer ao longo dos tempos, mas que agora carece de uma atenção especial por parte das quatro equipas que compõem o Colégio, que é o facto de muitos dos bebés utilizarem diferentes turnos. Aos fins de semana chegamos a ter cerca de 7 a 8 bebés, o que não se verificou em anos anteriores, criando um impacto diferente nas equipas, levando-nos a adequar algumas das rotinas para que, quando as crianças do Colégio estão no Polivalente, as crianças de Jardim de Infância possam fazer a sesta noutro espaço, pois o berçário tem horas de rotinas completamente dispares da restante creche e do jardim-de-infância.

Reforçou-se a atenção com este núcleo (berçário), pois todas as crianças têm o seu ritmo, mas mais do que isso, os suportes de comunicação têm efetivamente que funcionar de uma forma bastante clara e fluente, para que não hajam dúvidas em relação à alimentação, saúde, higiene e qualquer outra informação referente a qualquer bebé, uma vez que os Colaboradores da noite e de fim de semana não têm um contacto tão constante com estas crianças.

Nos restantes núcleos continua a ser crescente a autonomia de cada uma das nossas crianças, sendo bastante significativo o facto da sua grande maioria já frequentar o Colégio desde anos anteriores, apropriando-se das terminologias e tempos características do nosso modelo de ensino (Highscope), tais como: tempo de grande grupo, tempo de pequeno grupo, planear, rever, “não estás a conseguir ouvir”, projeto, quadro das mensagens, tempo de refeição ligeira, áreas da casa, área da plástica, etc.

Durante este ano mantivemos os esforços para dar resposta qualificada às Crianças portadoras de necessidades educativas especiais (NEE), como o autismo (1 Criança), dificuldades de desenvolvimento (1) e terapias da fala (15), sendo que algumas delas ainda se encontram em avaliação. Verificou-se neste ano um aumento crescente das crianças que foram propostas pelos educadores, e algumas, pelas suas Famílias, para avaliação de uma possível necessidade em receberem terapia da fala.

Ao contrário dos anos anteriores, estes processos não foram acompanhados pela psicóloga dos Colégios que se encontrou durante metade do ano em licença de maternidade, mas estes processos foram diretamente acompanhados pela direção pedagógica de cada um dos Colégios e pelos educadores das salas correspondentes a cada uma das Crianças. O contacto com a Equipa Local de Intervenção Precoce de Oeiras foi feito igualmente pela direção pedagógica. Esta equipa de intervenção desloca-se ao Colégio para se reunir com as famílias e, em conjunto, traçarem um plano de intervenção que melhor se adegue às necessidades daquelas Crianças. Mais uma vez este ano, foram presença constante as diferentes terapeutas (quatro), que acompanharam estas Crianças e que nos ajudaram a saber lidar com algumas destas situações.

8.2. Reuniões de Pais e Sensibilização das Famílias

Neste ano de 2015 continuamos a ter com as Famílias uma relação de abertura e o constante apelo à cooperação e cumplicidade das mesmas com o Colégio, que ao longos destes 3 anos têm dado resultados bastante positivos e estimulantes para todos, quer para os Pais, quer para as crianças, quer até mesmo para os Colaboradores do Colégio.

As Famílias continuaram a mostrar-se muito participativas, em quase tudo o que as equipas lhes propuseram, quer fossem desafios com trabalhos elaborados em casa, quer fosse o virem ao Colégio fazer algumas atividades com os seus filhos e os colegas dos mesmos, ou mesmo até no acompanharem o Colégio em algumas saídas.

Também a presença das Famílias nas Reuniões de Pais foi muitíssimo significativa, mostrando-nos desta forma que se preocupam, que querem saber aquilo que fazemos, porque confiam e respeitam o nosso trabalho.

Este ano, principalmente a partir de setembro, verificou-se uma evolução positiva no que diz respeito ao cumprimento dos horários de entrada, por parte das Famílias, embora tenhamos presente que este é um trabalho que tem de ser constantemente reforçado pelas diferentes equipas das salas, pois de um momento para o outro poderá haver regressões.

8.3. Atividades realizadas na Área da Psicologia

No que diz respeito à área da Psicologia, este foi um ano em que não se identificou nenhuma nova Criança que tivesse necessidade de algum apoio específico, regular, para além das necessidades identificadas nos anos anteriores.

A psicóloga do Colégio entrou de baixa de maternidade, mesmo antes do nascimento do bebê, o que inviabilizou a realização de muitas atividades que normalmente acontecem na área da psicologia, tais como o Projeto "Pais à Medida".

Um dos projetos realizados foi o "Sentir e Crescer" em que se pretendia intervir preventivamente, capacitando as Crianças dos 4 e 5 anos de idade, com competências pessoais e sociais e atenuando/modificando padrões de comportamentos desadequados. No primeiro trimestre de 2015 tivemos a participação de 18 Crianças entre os 4 e 5 anos de idade neste projeto.

Houve também um projeto relacionado com a poesia e a criatividade, apenas para as crianças de 5 anos de idade (10 crianças), que foi orientado por uma estagiária de psicologia do ISPA que realizou o seu estágio no Colégio, sendo a mesma supervisionada pela nossa psicóloga.

Esta estagiária do ISPA colaborou com a nossa psicóloga na avaliação das diferentes necessidades que as Crianças que posteriormente foram para o 1º ciclo pudessem ter relativamente a alguma área de aprendizagem mais específica. Após essas avaliações foi traçado um plano de intervenção para cada uma Crianças, para que as mesmas pudessem ir para o ensino público com outro nível de preparação.

No ano letivo de 2015/2016 ingressaram 9 crianças que completaram os 6 anos de idade até 15 de setembro de 2016, sendo os restantes 10 condicionados, quer no que diz respeito à sua entrada no 1º ciclo, quer ainda pela opção dos Pais em mantê-los no Colégio ou inscrevê-los no pré-escolar da Rede Pública, podendo as mesmas ficarem ou não colocadas.

No primeiro trimestre do ano de 2015 notou-se que as algumas Famílias estiveram pouco atentas à vida do Colégio. Nenhum dos *workshops* propostos se realizou, nem mesmo o relacionado com a Literatura para a Infância, havendo apenas uma inscrição no total dos dois Colégios. Temos a noção que esta postura é generalizada e transversal ao nosso sistema educativo, mas pensamos que nos cabe a nós profissionais de educação contrariar esta corrente, pois muitas vezes as Famílias não têm a noção da mais-valia que estes *workshops* podem ser - um contributo valioso para a educação dos seus filhos.

8.4. Saídas ao Exterior e momentos Festivos

Ao longo do ano realizaram-se diversas visitas de estudo: Teatro para bebés: "Afinal o Íbis" (creche e jardim de infância); Teatro veio à escola: "Uma Velha Amiga" (jardim de infância); Teatro "Alice no País das Maravilhas" (jardim de infância); visita com piquenique à Quinta Pedagógica dos Olivais (creche) e visita à Tapada de Mafra (jardim de infância).

Outros momentos que mereceram destaque, foram a primeira edição dos "Jogos InVerão", em que todas as salas do Colégio, desde 1 aos 5 anos participam nos jogos olímpicos de inverno e verão. A festa de final de ano, este ano com o tema: "Feira Medieval", foi também um momento de grande destaque, pois juntou as crianças e as suas Famílias numa tarde em que foram os Colaboradores do Colégio os protagonistas de diversos eventos como danças medievais, barraquinhas de fotografias, brindes feitos pelas crianças, onde houve bifanas, cachorros, pão com chouriço, caldo verde, bebidas e sobremesas. Houve uma grande adesão por parte das Famílias. O valor que os Colaboradores conseguiram angariar reverteu a favor da Fundação Pão de Açúcar Auchan. Todos os Colaboradores estiveram muito entusiasmados

com esta iniciativa, que só foi possível mais uma vez, pela mobilização, disponibilidade e capacidade de voluntariado de todos os que neste Colégio trabalham.

No dia da Música criou-se o “Hino do Colégio”, onde mais uma vez os adultos fizeram um pequeno concerto para as nossas crianças.

No dia da Erradicação da Pobreza, pedimos ajuda às Famílias para colaborarem com a angariação de mantas e cobertores, que posteriormente foram entregues à Comunidade Vida e Paz (para os Sem Abrigo da nossa cidade).

Mais uma vez, o Dia Nacional do Pijama (20 de novembro) foi um marco muito importante. O nosso Colégio aderiu à iniciativa realizada pela Associação Mundos de Vida e partilhou todo o seu envolvimento nesta ação com as Famílias, lançando-lhes o desafio de participarem com os seus filhos na criação de diversos objetos para a decoração do Colégios, tais como almofadas, despertadores, nuvens, ursinhos. Este ano conseguimos também angariar uma quantia bastante significativa e superior à do ano passado, mais uma vez com a ajuda e colaboração das nossas Famílias.

Um pouco à semelhança do ano passado, as Festas de Natal tiveram grande participação das Famílias, com a exceção da festa do Jardim de Infância, que este ano convidou a Orquestra Metropolitana de Lisboa, para fazer um Concerto/Ensaio no nosso Colégio. Foi um momento marcante para todos: por um lado as nossas crianças nunca tinham estado tão perto de instrumentos a sério (como diziam); por outro, a própria Orquestra também nunca tinha feito um ensaio em contexto de Colégio, para crianças tão pequenas; e, finalmente, para as nossas Famílias, que puderam observar e ter conhecimento da existência de uma escola que desde os 3 anos de idade dá formação musical às crianças. Foi um momento muito agradável para todos.

8.5. Atividades Extracurriculares

No ano letivo de 2015-2016 temos de novo a atividade extracurricular de ginástica “ActiveKids” em colaboração com o ginásio Gimnoanima, que disponibiliza um professor de educação física para vir ao Colégio dar aulas de ginástica às Crianças cujos Pais os inscrevam para esta atividade. Tivemos um número um pouco mais reduzido de crianças, face ao ano anterior. Neste início de ano letivo, esta atividade foi também alargada à creche.

No primeiro semestre do ano tivemos também a atividade extracurricular de natação, em que puderam participar 36 Crianças do nosso jardim de infância. Foi uma atividade que foi muito bem aceite pelas Crianças e suas Famílias.

No início do ano letivo de 2015/2016, em outubro, mudámos o local de realização das aulas de natação, pois as mesmas passaram a ser realizadas às 16:30, o que inviabilizou a possibilidade que tínhamos de transporte para as Piscinas Municipais da Outurela. As nossas crianças passaram a fazer as suas aulas de natação no ginásio Solinca, que é muito perto do Colégio e que nos possibilita ir a pé. Esta atividade extracurricular tem a capacidade para 30 das nossas crianças de jardim-de-infância.

2.6. Inquérito de Satisfação aos Clientes

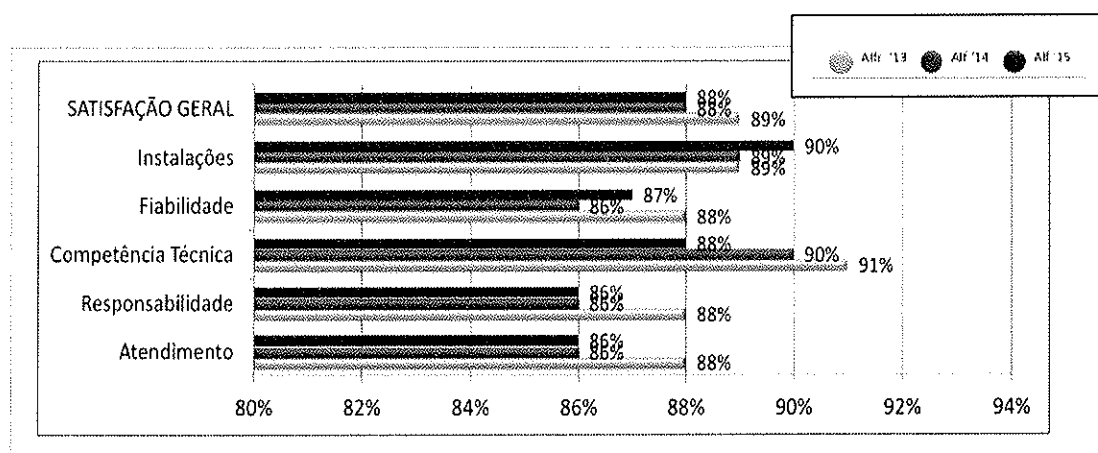
No mês de maio foi realizado um inquérito de satisfação aos nossos Clientes, que tal como prevíamos correu bastante bem, pois este ano intensificamos os esforços junto das Famílias

para a sensibilização da importância de responderem a este inquérito, pois esta será a forma mais direta e clara de sabermos a opinião das mesmas sobre o nosso desempenho, enquanto equipamento educativo. Este apelo teve frutos bastante positivos, pois a Taxa de Participação Global foi muito superior à do ano anterior (participação de 56% em 2014 e 79% em 2015), sendo o seu índice Global de Satisfação, igual ao ano anterior (88%).

O Inquérito de satisfação demonstrou que maioria dos Pais está bastante agradada com as condições do equipamento, onde referem os acessos como sendo uma mais valia importante das instalações com um índice de 90%.

A Fiabilidade este ano aumentou 1% em relação ao ano de 2014, sendo os cumprimentos dos horários, referidos como o ponto mais positivo, continuando o desconhecimento da mudança de atividades como o menos positivo.

Quadro 1 – Valorização Geral por Tema



No que diz respeito à apreciação da Competência Técnica dos Colaboradores, esta teve um decréscimo de 2 pontos percentuais em relação ao ano anterior (2014 – 90% e 2015 – 88%), sendo curiosamente a formação técnica destacada como o ponto mais positivo, não havendo pontos menos positivos a salientar. Merece relevo a coincidência, ou talvez não, de se ter verificado uma taxa de participação durante o ano muito baixa das Famílias cujos filhos frequentaram as salas onde tais classificações se verificaram.

98% dos Pais afirmaram que os horários alargados são para si uma mais valia. Em relação à equipa do Colégio, todas as nossas Famílias que responderam ao inquérito, afirmam que a Equipa é profissional, competente, atenciosa e centrada no bem estar das crianças. Também a sua totalidade considera a existência de uma psicóloga e o jornal mensal, uma mais valia muito importante.

Estes valores sustentam-nos a ideia, de que o objetivo da Excelência Global continuou a ser reconhecido pelos Encarregados de Educação neste terceiro ano de funcionamento do Colégio.

8.6. Participação da Família na vida do Colégio

Outro projeto comum aos dois Colégios e que é considerado por nós e pelas famílias (100%) como sendo uma mais valia, é o jornal mensal "O Notícias", que serve para inteirar os Pais do

que se passou no Colégio durante aquele mês (visitas, iniciativas, elaboração de trabalhos, etc.).

Também o “caderno escola/família (partilha de informação entre a escola e a família)” é outro dos projetos fundamentais de contacto entre o Colégio e as Famílias, que nem sempre correram muito bem, pois as Famílias muitas vezes esquecem-se de trazer os cadernos e muitos deles ficam perdidos durante algum tempo. Optámos por no início do ano sensibilizarmos as Famílias sobre a pertinência do uso dos cadernos, porque temos vindo a observar, que nem sempre este meio de comunicação/participação da Escola/Família estria a produzir os frutos desejáveis.

9. FUNCIONAMENTO

9.1. Taxa de Ocupação

O Colégio RiK&RoK de Alfragide tem capacidade para 81 Crianças em idade de Creche (dos 4 meses aos 3 anos de idade) e para 75 Crianças em idade de Jardim de Infância dos 3 aos 5 anos de idade), perfazendo um total de 156 Crianças.

Em conformidade com o acordo de cooperação firmado com a Segurança Social, a creche tem 6 vagas cativas para casos indicados pela Segurança Social.

Quadro 2 – Taxa de Ocupação em 31.12.2015

TAXA DE OCUPAÇÃO EM 31.12.2015			
SALAS	CAPACIDADE	OCUPAÇÃO	TAXA OCUPAÇÃO
Sala 1 - Berçário	10	9	90%
Sala 2 - Berçário	10	9	90%
Sala 3 - Crianças 1 Ano	11	11	100%
Sala 4 - Crianças 1 Ano	14	13	92%
Sala 5 - Crianças 2 Ano	18	17	94%
Sala 6 - Crianças 2 Ano	18	18	100%
TOTAL RESPOSTA SOCIAL CRECHE	81	77	95%
Sala 7 - JI	25	25	100%
Sala 8 - JI	25	24	96%
Sala 9 - JI	25	25	100%
TOTAL RESPOSTA SOCIAL JARDIM DE INFÂNCIA	75	74	99%
TOTAL COLÉGIO	156	151	97%

A 31.12.2015, a Creche encontrava-se totalmente ocupada, salvo nas vagas cativas para a Segurança Social e o Jardim de Infância tinha uma vaga, entretanto já preenchida.

Saliente-se o facto de frequentarem o Colégio 8 filhos de Colaboradores da Fundação (Colégio Alfragide 7 e Colégio Amadora 1), estando 7 das crianças na valência de creche e 1 na valência de jardim-de-infância. Também o número de filhos de Colaboradores Auchan e/ou Immochan aumentou, havendo 11 crianças em creche e 9 em jardim de infância, perfazendo um total de 20 crianças.

FREQUÊNCIA PARCIAL TURNOS NOTURNOS, SÁBADOS E DOMINGOS - 2015					
		PERÍODO NOTURNO		PERÍODO FIM DE SEMANA	
		Total*	Média Diária**	Total *	Média Diária**
2015	Junho	80	16	28	18
	Julho	56	8	25	15
	Setembro	61	12	21	12
	Outubro	87	12	22	12
MÉDIA GERAL		71	12	24	14
*Crianças que utilizaram o serviço neste mês					
** Média diária de Crianças em simultâneo					

9.4. Alimentação e Limpeza

Um dos aspetos que ainda perdurou ainda este ano foi a adaptação dos Colaboradores do anterior prestado deste serviço à realidade da alimentação das Crianças, mais precisamente no que diz respeito ao cumprimento das ementas que estavam estipuladas para a alimentação das Crianças e dos adultos do Colégio. Após algumas reuniões sem que essa mesma mudança acontecesse, em setembro mudámos de empresa de refeição e limpeza, passando assim a Sinal+ a ser empresa detentora destes dois serviços.

9.5. Manutenção

A manutenção continua a exigir grande acompanhamento por parte da coordenação.

Registaram-se diversas avarias nos equipamentos da cozinha (fogão, frigoríficos e arcas congeladoras), o que é compreensível pelo uso a que estes equipamentos são sujeitos, não só para o uso do Colégio, mas também para o uso da Cantina Social.

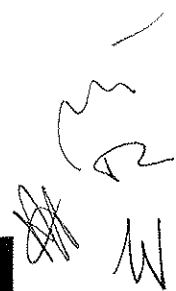
Durante todo este ano ocorreram diversos entupimentos na fossa do Colégio, o que representa um custo significativo para a manutenção do Colégio. A empresa que nos presta assistência, está a equacionar proceder à substituição da trituradora que fora colocada no início do ano, por outra com uma capacidade superior.

Também o aspeto da segurança foi muito salientado neste ano, porque tivemos com bastante frequência sinal de alarme de incêndio, sem que isso se verificasse. Com ajuda da manutenção do Jumbo, verificou-se que o problema estava na UPS, que teve de ser substituída por uma nova.

A Caldeira foi outra das substituições que tiveram de ser realizadas, porque avariou, fazendo com que não houvesse água quente no Colégio.

O deck para além de ter sofrido remodelações, foi novamente necessário que houvesse reparações de fundo, como a substituição de todo o deck, algo que ainda estamos à espera que ocorra.

Este ano verificou-se novamente a necessidade de reparação das infiltrações que começaram a verificar-se no interior do edifício, fazendo com que, quando chovia caísse água dentro do Colégio. Estamos neste momento a aguardar a presente de orçamento de algumas empresas para a reparação das infiltrações.



9.2. Candidaturas e Lista de Espera

Para o ano letivo 2015/2016 foram recebidas as seguintes candidaturas:

Quadro 3 – Candidaturas Ano Letivo 2015/2016

CANDIDATURAS ANO LETIVO 2015/2016			
RENOVAÇÕES DE MATRÍCULA		NOVAS INSCRIÇÕES	
Potencial Renovações	140	Total de Candidaturas	138
Renovações Efetuadas	130	Cand. Colocadas	38
Taxa de Renovações	93%	Taxa de resposta	28%

Já depois do período geral de admissões, 26 Crianças transitaram para a oferta pública (16 para o 1º ciclo da rede pública e 10 para o pré-escolar). Esta é uma consequência direta, em parte, da oferta pública existente em pré-escolar e também da diferença das mensalidades internas entre creche e jardim-de-infância. A partir de 2015/2016, o Ministério da Educação comparticipa a mensalidade de 10 crianças que frequentam o jardim de infância. Esta comparticipação é muito reduzida para o número de crianças que temos nesta valência, pelo que o aumento das mensalidades da valência de creche para a valência de jardim de infância, é em muito atenuada pela comparticipação própria da Fundação de forma a minimizar as diferenças entre as valências.

Como podemos observar no quadro abaixo, o ano de 2015 fechou com 25 Crianças em lista de espera, 23 crianças na valência de Creche e 2 crianças na valência de jardim de infância.

Quadro 4 – Lista de Espera em 31.12.2015

LISTA DE ESPERA EM 31.12.2015	
NÚCLEOS ETÁRIOS	EM ESPERA
Berçários	10
Crianças 1 Ano	11
Crianças 2 Anos	2
TOTAL RESPOSTA SOCIAL CRECHE	23
Jardim de Infância	2
TOTAL RESPOSTA SOCIAL JARDIM DE INFÂNCIA	2
TOTAL COLÉGIO	25

9.3. Frequências na Componente de Apoio à Família / Horários Alargados

Os horários alargados (de 2ª a domingo das 07:00 às 00:30), foram sem dúvida um fator relevante para a opção das famílias no ingresso dos seus filhos nos nossos Colégios, sendo muito referenciado no Inquérito de Satisfação dos nossos Clientes. 98% das Famílias reconhecem que os horários alargados são para si uma mais valia e 100% recomenda o Colégio, reconhece a equipa como sendo profissional, competente, atenciosa e centrada no bem estar das crianças e a mesma percentagem afirma gosta do Colégio.

Quadro 5 – Frequência Parcial Turnos noturnos e fim semana, 2015

4. RECURSOS HUMANOS

O Colégio tem 4 equipas, num total de 32 Colaboradores, que se situam na faixa etária dos 19 aos 45 anos de idade.

A equipa do Colégio de Alfragide caracteriza-se por ter um grande número de Colaboradores disponíveis, pró ativos, em que a grande maioria se esforça pela Equipa.

Este ano tivemos a saída de dois Colaboradores, uma auxiliar de educação, que teve outra oportunidade de emprego onde iria ganhar mais, embora fora da área da educação e uma educadora que iniciou um novo projeto pessoal, que também não está ligado à educação. Ambas saíram por bons motivos, pois é sempre importante e de salientar as pessoas que lutam para melhorar as suas vidas.

Uma vez que temos uma equipa bastante jovem, tivemos duas auxiliares de educação, duas educadoras e a psicóloga que este ano tiveram os seus bebés, sendo que duas delas já regressaram de licença de maternidade, encontrando-se neste momento quatro pessoas a gozar a licença de amamentação.

Estes nascimentos para além de serem algo de muito bom para os Colaboradores e pelos quais ficamos muito felizes, não deixam constituir alguma instabilidade para a equipa e para a direção, pois obriga a que haja a entrada de Colaboradores, havendo assim a necessidade de uma adaptação por parte de todos, quer sejam das crianças e até mesmo das Famílias.

Uma das grandes dificuldades identificadas ao nível dos recursos humanos foi a necessidade de contratação de uma educadora e uma auxiliar, para fazerem os períodos de férias das equipas de apoio à família dos períodos da noite e do fim de semana.

As dificuldades em colmatar falhas de pessoal, foram mais diluídas este ano, pois até ao 1º trimestre do ano tivemos 4 estagiárias (duas educadoras e duas auxiliares) do Programa Estágio Emprego, subsidiado pelo IEFP, que se constituíram como uma ajuda muitíssimo valiosa para dar resposta a estas ausências por parte dos Colaboradores. No segundo trimestre, em julho e terminado o estágio das estagiárias referidas, começámos outro estágio, desta vez apenas com duas estagiárias, uma auxiliar e uma educadora, que terão o seu término em março de 2016.

4.1. Entrevistas de Desenvolvimento Pessoal

As entrevistas de desenvolvimento pessoal acontecem uma vez por ano letivo, sendo as mesmas realizadas entre os meses de junho e julho de cada ano. Este ano achámos por bem realizar reuniões com os elementos de cada sala e posteriormente reunir com os elementos de cada núcleo, de forma, a que todos pudessemos partilhar o que se passa nas salas e aquilo que era suscetível de mudanças. Posteriormente, a coordenação elaborou um relatório que foi entregue a cada elemento das salas (educador e auxiliar) com o resumo e conclusões da reunião.

Em Junho realizaram-se as EDP (Entrevistas de Desenvolvimento Pessoal), que serviram como um alerta para o que se pretendia de cada um dos Colaboradores. Estas EDP ocorreram de uma forma um pouco diferente das ocorridas no primeiro ano, pois todos os Colaboradores já

sabiam à partida aquilo que era pretendido de cada um deles. As avaliações deste ano não se cingiram apenas ao preenchimento de uma grelha numérica (avaliação quantitativa), mas foi elaborado em paralelo um relatório mais qualitativo, em que os Colaboradores puderam ter uma noção mais clara dos seus eixos prioritários de progresso, permitindo à coordenação e aos Colaboradores traçarem um plano concreto sobre os aspetos a melhorar, quer fossem relacionados com as competências gerais quer com específicas.

Nestas EDP foram solicitadas anteriormente a cada Colaborador que elaborasse uma avaliação sobre o trabalho realizado pela coordenação e sobretudo, que fosse capaz de apresentar eixos de melhoria a serem desenvolvidos pela mesma.

Esta avaliação é de facto uma mais valia para todos, pois é importante que todos compreendamos que o grande objetivo visa o aperfeiçoamento, a mudança e sobretudo a melhoria de práticas e atitudes, quer a nível pessoal, como profissional.

Esta consciencialização mais abrangente do que é ser Colaborador da Fundação Pão de Açúcar-Auchan e dos Colégios RiK&RoK, foi, portanto, muito facilitada com a realização das Entrevistas de Desenvolvimento Pessoal (EDP).

4.2. Formação

Os Colégios RiK&RoK adotaram como modelo pedagógico o modelo Highscope, que visa essencialmente a aprendizagem pela ação. Na última quinzena do mês de agosto e de forma a consolidar conhecimentos, tivemos alguns Workshops sobre o modelo pedagógico e essencialmente sobre as rotinas do próprio modelo e sobre o comportamento dos adultos no espaço exterior, passando aqui pela sua remodelação efetiva, quer no espaço de creche quer no de jardim-de-infância. Tivemos a colaboração de uma formadora da Auchan, em regime de voluntariado, que colaborou na reciclagem de 1ºs Socorros, combate a incêndios e SHST.

Fizemos também a formação de revisão do Plano de Segurança, uma vez que houve algumas mudanças na equipa e era necessário informar e relembrar a função de cada um numa situação de emergência.

Este ano foi também retomada a Reflexão sobre a Prática, que acontece uma vez por mês para educadores e outra para auxiliares. Este momento é um momento criado para que cada um dos Colaboradores, incluindo a coordenação, reflita sobre as suas ações, as suas práticas do dia-a-dia e se foque na importância da mudança, na reformulação de algo que já há muito tempo está adotado.

Estas reflexões ou reuniões têm o perigo de serem vistas como um momento de crítica dos outros para consigo mesmo, daí terem sido suspensas no primeiro ano, porque o grupo de trabalho ainda não se conhecia muito bem e também ainda não era um grupo coeso e com maturidade suficientes para ouvirem críticas.

4.3. Parcerias

Mantem-se a parceria com o Leroy Merlin, que já se verifica desde o arranque do Colégio e que muito nos apraz registar.



Ao longo do ano letivo recebemos inúmeras estagiárias de vários estabelecimentos de ensino - ESE Lisboa; ISEC; ESEAG; do IEFP e do ISPA, uma estagiária de psicologia que referi anteriormente no item (2.3.) relacionado com a área da psicologia.

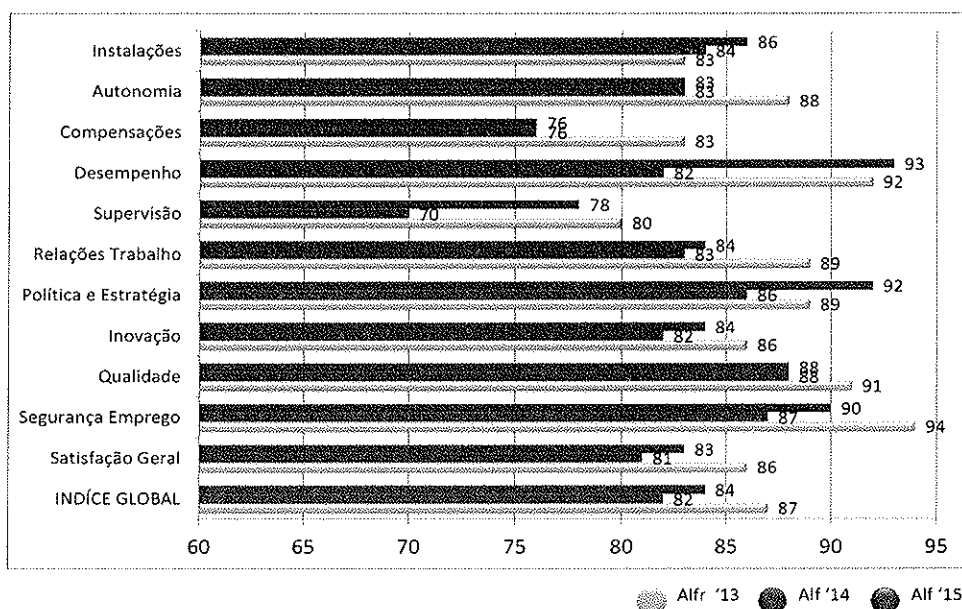
Neste momento temos 1 auxiliar de educação a tirar o curso de Ciência da Educação e 3 educadoras a elaborar a tese para o mestrado em Supervisão Pedagógica.

4.4. Inquérito de Satisfação dos Colaboradores

No Inquérito de Satisfação aos Colaboradores, os resultados globais refletiram um nível de satisfação mais elevado do que no ano anterior (2014 – 82% e 2015 – 84%), sendo o Índice de Participação bastante inferior ao do ano anterior (2014 – 90% e 2015 – 75%). Neste terceiro ano, já todos temos a noção das consequências das nossas ações no seio de uma equipa de trabalho e das dificuldades efetivas com que cada elemento se depara, desde o auxiliar de serviços gerais, à coordenação.

Esta tomada de consciência pelos Colaboradores, foi fruto de um trabalho levado a cabo, em que se tentou que sempre que cada pessoa passasse pelas experiências do dia-a-dia que aparentemente não têm dificuldade de decisão, colocando-as no centro dessa tomada de decisão: “O que faria?”, “O que vamos fazer?”.

Quadro 6 - Valorização por Tema (Inquérito Colaboradores)



Ao analisarmos o quadro 6, podemos verificar que houve uma subida muito significativa no que se refere às instalações, equipamento, higiene e conforto (86%), com o desempenho profissional (93%), a clareza das funções e exequibilidade dos objetivos definidos. Também a Política e Estratégia, tendo em vista a Missão, Visão e Valores, Projeto Educativo e sua coerência com a prática e a participação própria ativa na sua concretização, teve o valor mais elevado destes 3 anos (92%), o que demonstra que os Colaboradores se sentem parte deste projeto e o vêm com sentido de pertença, fazendo com que se empenhem cada vez mais em prol do projeto no qual acreditam.

Os Colaboradores apresentaram também alguns pontos que segundo eles carecem de melhorias, tais como, a compensação justa, embora neste caso se possa concluir que existe por parte de alguns Colaboradores o desconhecimento da tabela de remunerações das IPSS; a Supervisão que embora tenha sido superior ao ano anterior continua a mostrar ser uma das categorias com valores mais baixos.

Esta equipa continua a ser muito entusiasta com aquilo que faz e que quer sempre fazer mais e melhor, de tal forma que algumas vezes nos deparamos com tantas coisas em mão que temos dificuldade em fazer tudo, embora nunca seja opção da equipa deixar por fazer algo a que se tinha proposto, chegando por vezes à exaustão.

5.VOLUNTARIADO

A jovem voluntária com tem défice cognitivo permanece no Colégio, continuando a ter muita atenção e compreensão por parte de todos, quer seja das Famílias, crianças ou equipa do Colégio.

À semelhança do ano anterior, as equipas dos Colégios mobilizaram-se para participar, de forma voluntária na Corrida Jumbo. O voluntariado dos Colégios foi ao nível pedagógico, onde ficámos responsáveis por acolher as Crianças cujos Pais estivessem a participar na corrida.

O Projeto da Cantina Social que teve início em 2013 continua a ajudar as Famílias mais carenciadas do Município de Oeiras.

6.SUSTENTABILIDADE

O resultado com que o Colégio de Alfragide fecha o ano foi positivo, conseguindo-se novamente o equilíbrio da exploração.

No que diz respeito aos custos previstos para o ano de 2015, verificou-se um valor inferior ao que havia sido orçamentado. Esta diminuição foi equilibrada pela renegociação dos contratos de manutenção, pela mudança das empresas de limpeza e alimentação e pela diminuição dos custos ligados às energias.

Verificou-se um aumento dos custos com o pessoal em relação ao ano anterior, prendendo-se basicamente com a necessidade de contratação de pessoas para colmatar necessidade de pessoal em período de férias, pois os mesmos no ano anterior tinham sido custos suportados com as bolsas de estágio do IEFP, havendo a necessidade da realização de horas extraordinárias por parte dos Colaboradores.

A manutenção, como já referido anteriormente, foi um dos aspetos de podemos observar um maior desvio, pois aconteceram constantes avarias do equipamento de cozinha, das portas de acesso ao Colégio, infiltrações e retificação de alguns aspetos referentes à central de segurança.

Os proveitos obtidos para este ano de 2015 suportaram-se de uma forma significativa no aumento dos valores das mensalidades do Colégio, sendo a permanência do acordo de cooperação para creche, com a Segurança Social e obtenção do acordo de cooperação com a



DREL para o jardim de infância, igualmente de uma importância extrema para a obtenção destes resultados.

7.CONCLUSÃO

Neste ano houve igualmente novas aprendizagens e muitos motivos de orgulho, Também o *feedback* recebido tanto dos Pais como dos Colaboradores em relação ao Inquérito de Satisfação são bastante satisfatórios e reflexo do trabalho e do esforço de todos. Os diversos pedidos das Escolas de Educação para colaborarmos com a formação de estagiárias tanto constituíram para nós um facto honroso.

É também importante que não esqueçamos o facto do nosso Colégio se manter com a lotação completa e com Crianças em lista de espera, o que para nós é sem dúvida um motivo de grande orgulho.

Obrigada pela disponibilidade sempre que possível em ouvirem algumas sugestões e opiniões da minha parte. Ao longo destes anos tenho um sentimento de segurança por puder ter alguém como o nosso diretor executivo da Fundação Pão de Açúcar-Auchan, o Dr. Luís Gonçalves, que constantemente me está a formar para ser cada vez mais uma melhor profissional e uma melhor líder para a minha equipa. À minha colega Coordenadora do Colégio da Amadora Paula Gerardo, que partilha comigo muitas ansiedades comuns inerentes ao cargo que ocupamos e que me ajuda a ter o sentimento de que não estou sozinha.

Sónia Torres

Coordenadora Técnico- Pedagógica

Colégio RiK&Rok Alfragide

Carnaxide, 18 de Janeiro de 2016

CANTINA SOCIAL

Relatório de Atividade 2015

1. CARACTERIZAÇÃO AGREGADOS FAMILIARES

No decorrer do ano 2015 usufruíram da Cantina Social da FPAA, 23 agregados familiares. Destes, 13 transitaram de 2014 e os restantes 10 integraram a Cantina Social em 2015. Foram ainda realizados atendimentos a 3 agregados familiares que, devido à distância e diversos constrangimentos relativos ao transporte, optaram por não beneficiar da cantina.

Relativamente à composição dos agregados familiares, as famílias monoparentais são em maior número, seguindo-se as unipessoais e as nucleares com filhos. A menor incidência verifica-se nos agregados familiares alargados.

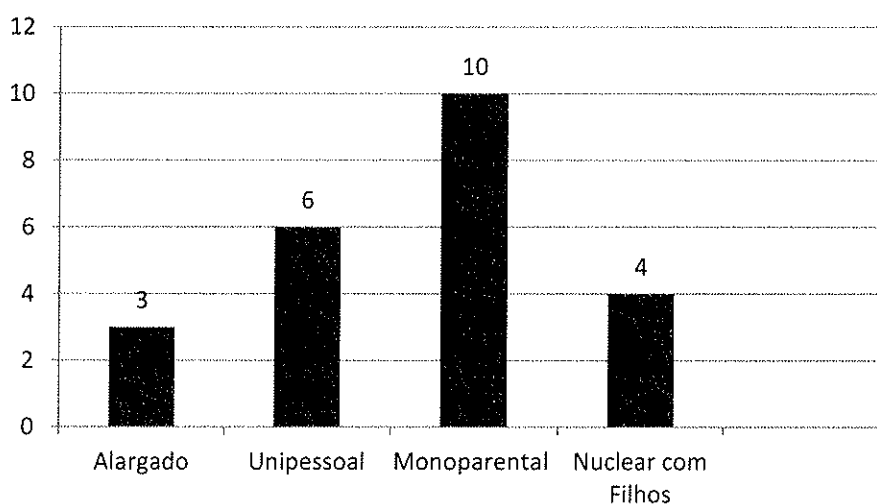


Gráfico 1 – Constituição dos Agregados Familiares

No que diz respeito à situação financeira dos agregados familiares, a maioria não tem qualquer tipo de rendimento ou subsistem com os apoios sociais, como o Abono de Família ou o Rendimento Social de Inserção. Na barra "Outros" do Gráfico 2, estão contemplados os agregados que trabalham por conta de outrem ou que tem trabalhos temporários.

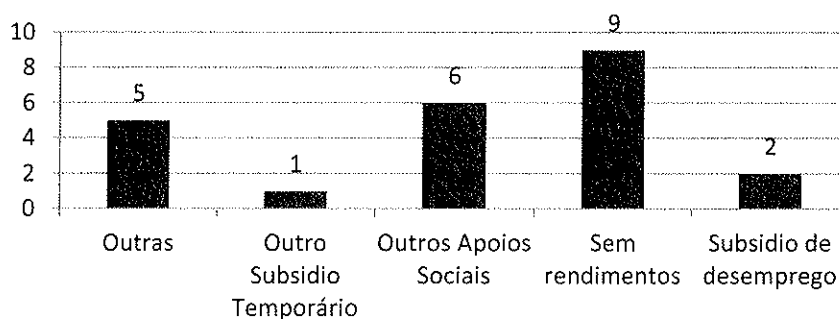


Gráfico 2 – Situação Financeira dos Agregados Familiares

A grande maioria dos utentes é acompanhada pelos Técnicos do Gabinete de Apoio Social da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Carnaxide e Queijas. O parceiro Centro Local da Outurela de Apoio à Integração de Imigrantes da C. M. O. acompanha 3 agregados familiares.

O Gabinete de Ação Social da C. M. O. que, apesar de não ser nosso parceiro formal, tem vindo a sinalizar agregados, acompanha um dos utentes da Cantina.

Registou-se apenas um caso proveniente do acompanhamento efetuado pela Equipa do Departamento de Ação Social da Fundação, uma vez que se tratava de um agregado com carência a nível alimentar e que cumpria os requisitos de enquadramento na Cantina Social.

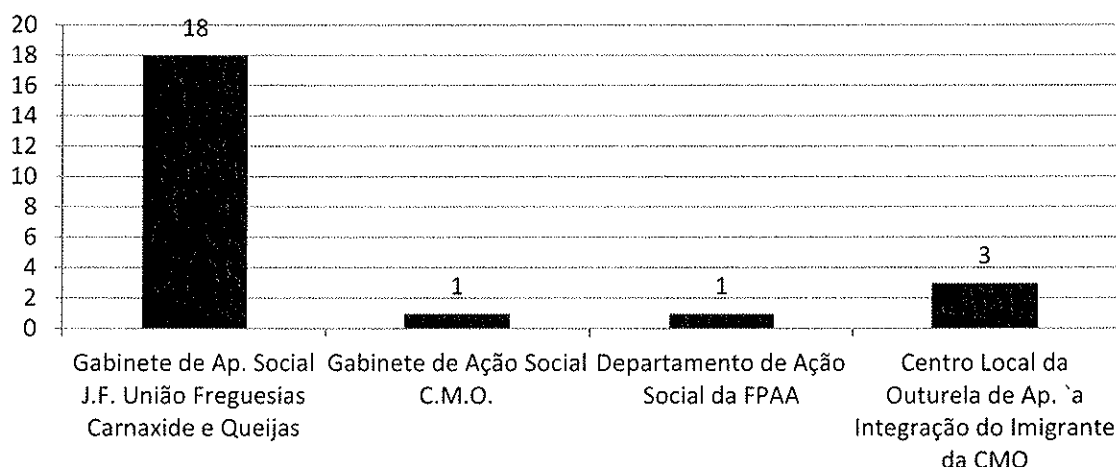


Gráfico 3 – Acompanhamento Institucional dos Utentes

2. RESULTADOS

No ano de 2015 foram recebidos 13 novas candidaturas para a Cantina Social, menos 9 que no ao anterior. Como se pode verificar no gráfico 4, verificou-se um decréscimo na recepção de candidaturas ao longo dos 4 trimestres do ano.

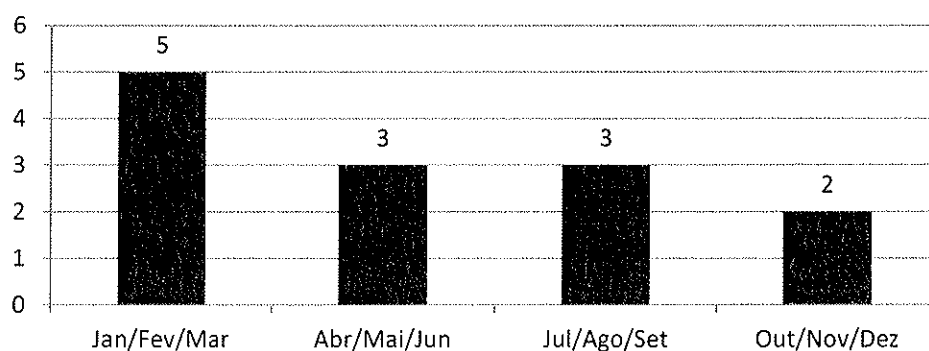


Gráfico 4 – Novas Agregados Familiares no Ano de 2015

Importa referir que, do total de novas candidaturas, 12 foram enviadas pelos parceiros do Gabinete de Apoio Social da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Carnaxide e Queijas e que apenas um foi enviado pelo Gabinete de Ação Social da C. M. O. Os técnicos do Departamento de Ação Social da Fundação Pão de Açúcar-Auchan não identificaram nenhum caso novo que enquadrasse os critérios de admissão na Cantina Social.

Por outro lado, 14 agregados familiares deixaram de usufruir da Cantina Social no ano de 2015. Como é possível aferir através do Gráfico 5 esta tendência teve maior incidência no 2º semestre do ano, nomeadamente nos meses de Julho e Agosto.

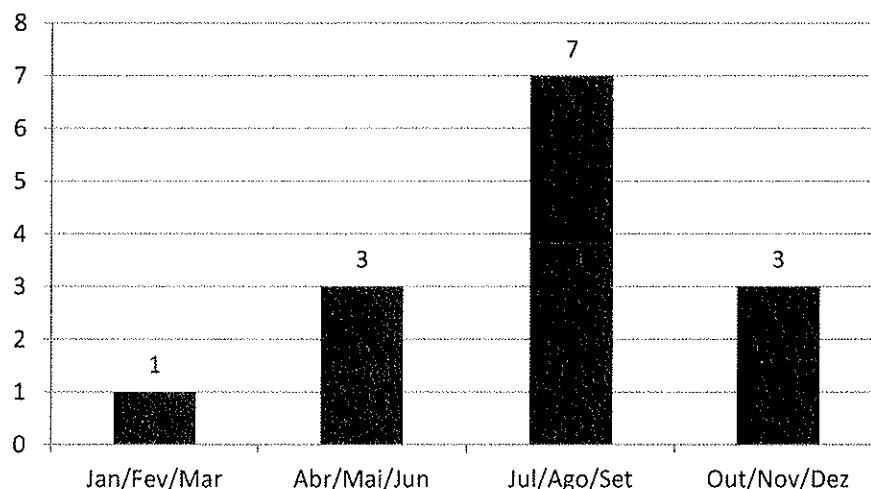


Gráfico 5 – Agregados Familiares Cancelados no Ano de 2015

Foram diversos os motivos para o cancelamento do apoio (Gráfico 6), dos quais se destaca o encaminhamento para outras respostas de apoio alimentar e o início de atividade profissional. Em duas situações, os agregados foram excluídos da cantina social devido ao número elevado de faltas injustificadas.

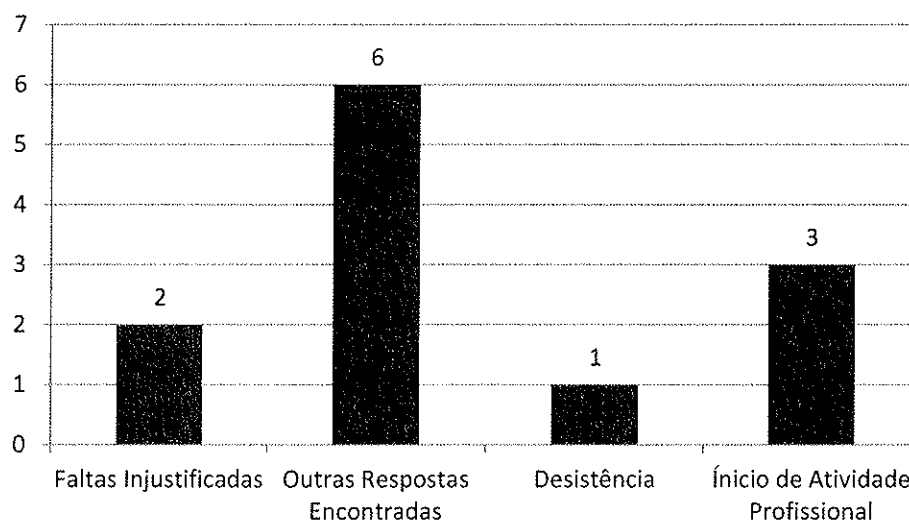
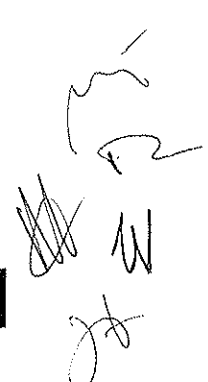


Gráfico 6 – Motivos de Cancelamento no Ano de 2015

A redução de candidaturas enviadas pelos parceiros e o cancelamento dos agregados familiares supra indicados teve um grande impacto negativo no número de refeições mensais da Cantina Social que, gradualmente, foi reduzindo as refeições confeccionadas e atribuídas.

Durante o ano de 2015 foram entregues um total de 26521 refeições. O mês de Março foi o único em que se atingiu a capacidade máxima da cantina. Entre Julho e Agosto verifica-se um decréscimo que se manteve até ao final do ano, subindo ligeiramente no final de Dezembro devido à inclusão do almoço dos menores durante as férias escolares.



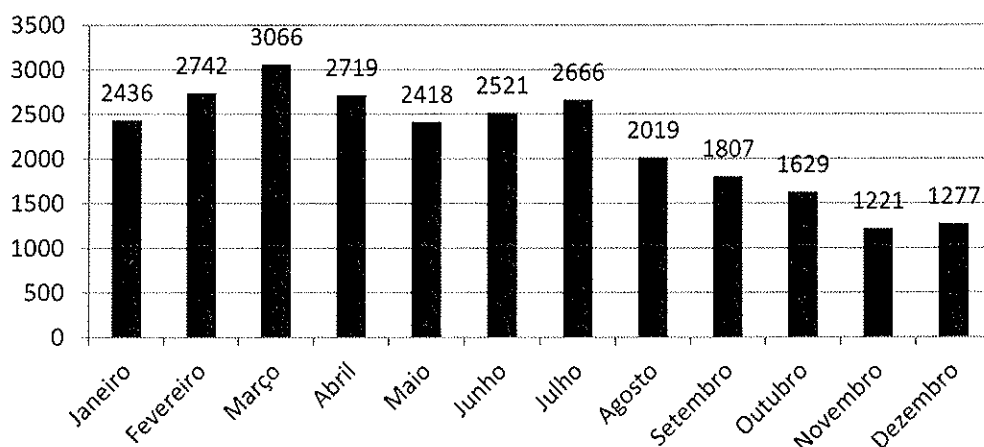


Gráfico 7 – Total de Refeições Confeccionadas por Mês

No ano de 2015 nenhum utente enquadrou os critérios de pagamento das refeições. As flutuações registadas a nível dos utentes da cantina implicaram diversas deslocações ao Colégio para a realização de novos atendimentos, assim como, para resolver problemas pontuais.

3. CONCLUSÕES

A Cantina Social durante o ano de 2015 contou com 23 agregados familiares, registando-se um decréscimo progressivo no número de utentes e, consequentemente, no número de refeições confeccionadas. O decréscimo significativo do número de refeições, a partir de Julho, foi consequência das saídas verificadas e da redução de novas candidaturas.

Ao longo deste ano, o número mensal de refeições confeccionadas na Cantina Social apenas se aproximou da capacidade máxima prevista de 100 refeições diárias no mês de Março. Nos restantes meses ficou aquém dos valores previstos, principalmente no segundo semestre do ano.

O facto de existirem dois parceiros, sendo que praticamente apenas um deles realiza encaminhamentos, reduz as hipóteses de completarmos todas as vagas da cantina.


De acordo com os parceiros, diversos constrangimentos relativos à localização, acessos e custos com acessos à nossa Cantina, bem como os limites dos horários para levantamento das refeições, impedem o enquadramento de diversos agregados familiares nos critérios de admissão, dando prioridade a outras cantinas.

Margarida Ribeiro

Helena Marques

Departamento de Ação Social

Lisboa, 25 de Janeiro de 2016





Promover o espírito de Cooperação, Entreeajuda e Solidariedade

NIPC 503059773 - Travessa Teixeira Jr., nº1, 1300-553 LISBOA
Fundação.paodeacucar.auchan@auchan.pt www.fundacao-paodeacucar-auchan.pt